



GABRIEL

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER &
ELIAS BARBOSA

GABRIEL CASEMIRO ESPEJO (Espírito)

ÍNDICE

Gabriel	03
Introdução	04
01 - Chorar, Sim, mas de alegria	10
02 - Paciência e Coragem	13
03 - Recado Filial	20
04 - “Jamais nos separaremos”	21
05 - Preciosa vivência no curso do Amor ao Próximo	24
06 - Contabilidade da Divina Providência	27
07 - Unidos na fé e no pensamento, no ideal e no trabalho	33
08 - Nossas lutas e tribulações redentoras	35
09 - “O tempo ficou inalterável em meu coração”	38
10 - Os corações que amam jamais se desesperam	41
11 - Rosa de luz nos espinhos da sombra	47
12 - Ante o reencontro da vida maior	49

GABRIEL

Emmanuel

São muitos os leitores que nos solicitam seja organizado um volume com os testemunhos evidentes da sobrevivência de algum jovem desencarnado, no qual seja ele o depoente único das próprias impressões, além da morte.

* _ *

Que se explique, de tal modo, que não deixe dúvidas quanto à presença dele nos textos enviados do Mais além.

Que seja identificado pelos familiares.

Que haja partido da Terra, enriquecido pelos conhecimentos da vida, no Plano Físico, e no Plano Espiritual.

Que forneça as notícias possíveis do que sentiu, viu e ouviu, nos seus primeiros dias na Vida maior.

Que haja deixado companheiros que lhe atestem a passagem na cidade em que residiu e na qual encontrou a desencarnação.

Que possa algo dizer das vantagens dos conhecimentos de ordem superior que transportou consigo, da experiência terrestre para a Espiritualidade.

* _ *

Neste livro, encontramos a resposta aos pedidos a que nos reportamos.

* _ *

O jovem Gabriel Casemiro Espejo, desencarnado na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, em 27 de junho de 1974, com os seus expressivos comunicados mediúnicos, apresentados e analisados pelo nosso companheiro Elias Barbosa, que lhe estuda a personalidade, neste volume, é um amigo que atende aos requisitos indicados.

* _ *

Aqui tens, desse modo, leitor amigo, o mensageiro que te trazemos ao apreço e à consideração. E que as palavras dele, expressando verdade e amor, consigam fixar-se em nosso coração e em nossa memória por autênticos reflexos dos ensinamentos de Jesus Cristo, Nosso Divino Mestre e Senhor, são os nossos votos.

Emmanuel

Uberaba, 27 de junho de 1982.

INTRODUÇÃO

Quando o médium Chico Xavier nos autorizou a organizar um volume com as mensagens de Gabrielzinho, um Espírito amadurecido na Filosofia em geral e na espírita em particular, de imediato não percebemos que tantas ilações viríamos a tirar das aludidas páginas.

Mais se nos acentuou a ansiedade ante o novo plano da tarefa a ser empreendida, quando o confrade Dr. Carlos Adalberto de Carvalho Dias, a 6 de agosto de 1978, passou-nos às mãos a primeira pasta contendo o excelente documentário sobre Gabrielzinho, organizada pelo seu genitor, Sr. Gabriel Espejo Martinez, obra-prima de meticulosidade e senso prático.

Dois dias depois, por telefone, Sr. Gabriel informou-nos que dentro de alguns meses nos enviaria uma segunda pasta com novo material sobre o filho desencarnado.

Com efeito, a 1º de fevereiro de 1979, recebemos essa segunda e farta documentação, e, para nossa alegria pessoal e de nossa família, tivemos a grata surpresa da visita do Sr. Gabriel e de sua Esposa, Sra. Irene, em nossa residência, sete dias depois, numa quinta feira.

Em seguida, recebemos correspondência acompanhando o opúsculo *Chico Xavier no Bicentenário de Campinas* (1), e, finalmente, a atenciosa carta de 17-03-79, que veio com a sexta mensagem de Gabrielzinho, recebida pelo médium Xavier, sete dias antes.

A partir daí, não mais nos comunicamos verbalmente com o Sr. Gabriel, a não ser, recentemente, antes de concluir o presente trabalho, ocasião em que aproveitamos para agradecer-lhe pela discrição e paciência com que nos esperou na organização desse volume.

Gabriel Casemiro Espejo, filho único do Sr. Gabriel Espejo Martinez e de D. Irene Casemiro Espejo Martinez, nasceu no dia 20 de novembro de 1948, e desencarnou às 17,00 horas de 27 de junho de 1974, em Campinas, vitimado por meningite meningocócica.

Façamos nossas as palavras do Sr. Gabriel, nesta Introdução, servindo-nos dos apontamentos a que ele deu o título de “Notícias e recados que confortam”.

Depois de afirmar que esses recados são recebidos à maneira de bálsamo que tranqüiliza, ante a perplexidade e a dor reinantes nos corações em angústia, consolando e auxiliando na busca de novos rumos, face às inevitáveis transformações que se lhes são impostas, assim prossegue o Sr. Pai de gabrielzinho:

“Através da psicografia de Chico Xavier, diversos recados e notícias nos foram transmitidos, graças aos bons amigos da Espiritualidade Maior, que sempre atenderam nossos pedidos em ocasiões difíceis e de extrema necessidade”.

Em 20-09-1974 — Primeiro contato com Chico Xavier, em Uberaba, Minas Gerais:

“Filhos, Jesus nos abençoe.

O filho querido permanece sob os cuidados de amigos queridos da Vida maior.

Auxiliemo-lo com as nossas melhores vibrações de conformidade e de amor.

Jesus nos abençoe.”

* _ *

Em 01-11-1974:

“Filhos, Jesus nos abençoe.

O filho querido está em paz e quanto possível tem procurado tranquilizá-los e auxiliá-los.

Ele tem prestado a melhor cooperação de que se pode incumbir, junto ao núcleo de nossos irmãos em campinas

Quanto a comunicar-se mais pormenorizadamente, através da psicografia, esperemos possa ele dispor em seu campo emotivo dos recursos de que ainda necessita.

Confiemos no amparo de Jesus, Hoje e Sempre.

Bezerra.”

* _ *

Em 02-11-1974:

Notícia contida na mensagem enviada pelo jovem Augusto Cezar Netto, à sua mãe D. Yolanda Cezar:

“O Cristiano e o Gabriel estão realmente aqui, lembrando pássaros ansiosos de pouso.

Pouso no coração dos pais, que é sempre para nós um ninho de socorro infalível.

Entretanto, não puderam reorganizar forças e enfileirar pensamentos para sustentar o lápis neste bailado das letras a que me vou habituando.

Ainda assim, recomendam a este pobre estafeta da Vida Espiritual para transmitir-lhes as lembranças e os agradecimentos.

Ambos sorriem e choram ao mesmo tempo.

É aquela emoção de calouros da nova estrada, contentes por se verem na memória dos pais queridos e encucados no regime da carência afetiva a que nos submetemos.

Enfim, a situação é esta mesma...”

* _ *

Em maio de 1975:

“Filhos, Jesus nos abençoe.

Nosso caro gabrielzinho prossegue nas tarefas de elevação e lhes reafirma o carinho e a presença, o reconhecimento e o amor, com a ternura de todos os dias.

Confiemos em Jesus e prossigamos em paz, nas nossas abençoadas construções da Alma, sob o amparo de Jesus, Hoje e Sempre.

Bezerra”.

* _ *

Em 15-08-1975:

“Nosso caro Gabriel — o nosso prezado Gabrielzinho — está presente e roga aos pais queridos tranqüilidade e confiança em Deus.

Jesus nos ampare e nos abençoe.”

* _ *

Em 18-08-1975:

Notícia contida na mensagem enviada pelo jovem Augusto Cezar Netto à sua genitora D. Yolanda Cezar, no Lar Espírita de Lázaro:

“Aqui estão nossos amigos Gabrielzinho e Carlos Tato.

Fazem deles estas palavras que digo.

Para o Gabrielzinho, isso não é tão novidade.

Ele é um jovem filósofo.

O que o nosso Jair Presente mostra euforia (palavra difícil para significar bom humor), o nosso Gabrielzinho revela de pensamento profundo.

Somos todos irmãos e estamos formando uma pequena comunidade de amigos de Jesus.

Uns são mais extrovertidos, outros mais entregues a reexames e revisões por dentro deles mesmos.

De qualquer modo, todos estudamos e trabalhamos...”

* _ *

Em 06-09-1975:

“Queridos pais, Deus nos abençoe.

A psicografia pode ser assim compreendida.

Há instrumentos que escrevem para nós, os amigos desencarnados, e aqueles que escrevem conosco.

É muita minudência a estudar.

Mas o amor é a luz que vale.

Gabrielzinho.”

* _ *

Em 21-11-1975:

“Nosso caro e jovem amigo está presente e agradece o carinho dos pais, nas lembranças abençoadas de sempre.

Jesus nos ampare e nos abençoe.”

* _ *

Em 19-12-1975:

“Nosso querido amigo está presente, e cooperando como sempre, quanto lhe é possível, em favor dos queridos pais.

Jesus nos abençoe.”

* _ *

Em 20-12-1975:

“Nosso amigo Gabriel abraça aos pais queridos e se declara muito feliz por vê-los mais tranquilos.

É o mesmo filho dedicado que os acompanha com amor.

Bezerra.”

* _ *

Em 20-02-1976:

“Filho, Jesus nos abençoe.

Gabrielzinho é hoje um obreiro da Vida Maior, trabalhando na seara do bem.

Está presente, procurando servir sempre mais, com a Bênção de Jesus.”

* _ *

Em 01-10-1976:

“Amigos, Jesus nos abençoe.

O filho querido prossegue sempre devotado ao bem dos pais queridos e está presente agradecendo-lhes a dedicação e o amor.

Confiemos no amparo de Jesus, Hoje e Sempre.”

* _ *

Em 17-12-1976:

“Nosso irmão está presente em nossa reunião, servindo em favor de muitos amigos e irmãos necessitados, e pede aos pais queridos confiança em Deus, agradecendo-lhes a dedicação com que se empenham na Seara do Bem

Jesus nos abençoe.”

* _ *

Em 08-04-1977:

“Nosso amigo está presente e abraça aos pais queridos, carinhosamente, informando que prossegue nas tarefas de paz e amor com a bênção de Jesus, como sempre.

Confiemos no amparo de Jesus, Hoje e Sempre.”

* _ *

Em 09-12-1977:

“Nosso caro Gabrielzinho está presente e muito agradece o carinho das lembranças constantes dos pais queridos.

Pede à Mãezinha coragem e confiança em Deus e no futuro.

Ele é sempre o mesmo filho, devotado e nobre, altamente dedicado à Espiritualidade com Jesus.

E guarda consigo o voto de permanecer em serviço junto aos necessitados da Terra para estar mais próximo dos caros irmãos Gabriel e Irene, auxiliando-os, agora como

sempre, na Espiritualização de Ordem Superior, para o que, incessantemente, lhes sustenta as forças no campo da fé viva e da beneficência.

Confiemos em Jesus , Agora e Sempre.

Bezerra.”

* _ *

Em 04-08-1978:

“Nosso amigo está presente e agradece a dedicação carinhosa dos pais queridos às suas lembranças e pede à sua Mãezinha Irene coragem e fé em Deus, porquanto estará ele a postos, auxiliando-a, como sempre, na caminhada terrestre, junto ao querido pai.

Confiemos no amparo de Jesus, Hoje e Sempre.”

* _ *

Mensagem carinhosa:

“Após decorridos mais de dois anos e meio, de termos recebido a última mensagem — 27-03-1976 —, viajamos mais uma vez para Uberaba, reduto espírita nacional, em busca de conforto espiritual junto ao Chico Xavier, no Grupo Espírita da Prece.

Conosco a esperança de que, através do Espírito iluminado do Apóstolo Dr. Bezerra de Menezes, seríamos agraciados com notícia ou recado do nosso Gabrielzinho.

Baseávamos nossa esperança pelo fato da que, dentro de mais três dias — 20-11-1978 — iria comemorar seu aniversário natalício, completando 30 anos de vida terrena, se não houvesse partido.

E porque, sendo uma data marcante, depositávamos nossa confiança de mais uma vez podermos ser atendidos pelos bons amigos da Vida Maior.

Mesmo um simples recado, sempre é acolhido com profunda emoção e ao mesmo tempo alegria, conformando e suavizando a angústia e a saudade que cada vez mais, em grau crescente, vão se acentuando de maneira indescritível.

São instruções, conselhos, orientações, pedidos e ensinamentos à renovação, enfeixados em uma só cartilha, a nortear nossos procedimentos face à aceitação dos desígnios do Alto que nos são determinados.”

* _ *

Era intenção nossa, ao final do volume, colocar em apêndice uma antologia dos artigos doutrinários escritos por Gabrielzinho, quando ainda na Terra.

Entretanto, com receio de que com o aumento do número de páginas e o conseqüente aumento de custo do livro, muitos leitores não pudessem adquiri-lo, resolvemos apenas colocar, ao final de cada capítulo par, trechos dos aludidos artigos, a fim de que possamos constatar que o filósofo de eras antigas e o jovem filósofo de ontem, continua o perene filósofo de hoje e de sempre, com Jesus e Kardec.

Pela mesma razão, deixamos de acrescentar um índice onomástico que, a nosso ver, se fazia necessário, devido ao grande número de personalidades famosas e tipos populares

citados pela entidade comunicante, em suas notas de “uma Campinas Espiritual que encerra a continuação da Campinas do Plano Físico que tanto amamos”.

Que o leitor nos perdoe pela extensão de nossas apagadas considerações, e que fique aqui registrado o nosso profundo agradecimento ao Sr. Gabriel Espejo Martinez pelo excelente material de pesquisa que nos ofereceu, sem o qual não teríamos condições de cumprir o nosso desiderato, a par dos nossos votos de paz e alegria a todos aqueles que tiverem a oportunidade de percorrer estas páginas, sob o amparo misericordioso de Deus, nosso Pai, e de Jesus, nosso Divino Mestre, em reverência ao ínclito Codificador do Espiritismo.

Elias Barbosa

Uberaba, 27 de junho de 1982.

* _ *

Carta do Sr. Gabriel Espejo Martinez ao organizador do livro:

“Campinas, 17 de março de 1979.

Prezado Dr. Elias.

Que a paz esteja presente.

Quando da nossa visita ao amigo e distinta família, no dia 8 de fevereiro pp (quinta feira), nem sequer imaginávamos que no dia 10 (sábado), seríamos surpreendidos com mais uma mensagem-doutrina do nosso querido Gabrielzinho.

Em seu contexto, novamente cita a tia “Adelaide e “mãezinha Ana” (vovó Ana), que já estão identificadas no segundo volume, às folhas 8, em seu poder.

Envio-lhe xérox da mesma para arquivo, ao mesmo tempo que lhe peço desculpas pela demora no envio.

Irene envia a D. Candinha e aos queridos filhos que nos encantaram, um afetuoso abraço.

Com meu fraterno abraço, despeço-me agradecido.

Gabriel”.

 (1) M.B. Tamassía, com a gentil colaboração do historiador Jolumá Brito, 1774 -1974 — *Chico Xavier no Bicentenário de Campinas (Aspectos Insólitos)*, Gentileza de “Os Seareiros”, distribuição gratuita, Av. José Souza Campos, 116. Fones 8-3900 e 2-9817.

CHORAR SIM, MAS DE ALEGRIA

Meu querido pai, minha querida Mãe, renovo minhas preces a Deus, rogando que a bênção da paz esteja conosco.

Estou aqui tentando manifestar-me.

Não é fácil.

Pelo menos, por agora, não tenho recursos para exprimir-me com o desenvolvimento que desejava.

Muitas vezes, li mensagens de amigos desencarnados que se declaravam auxiliados na grafia das notícias enviadas para os entes queridos e hoje estou na mesma situação.

Não sei se posso exteriorizar o que sinto.

As palavras são feitas para imagens já positivamente conhecidas e aceitas pelo senso geral.

E agora o mundo em que me vejo, a dentro de mim, está renovado na base de emoções e sensações que os conceitos terrestres não conseguem definir.

Perdoem-me se escrevo de maneira insatisfatória.

Não há outra saída.

E preciso rogar-lhes serenidade no íntimo da alma, tanto quanto já conseguimos aparentar calma por fora.

Compreendo, pais queridos, somos como somos, caminhando para o que nos cabe ser.

Venho pedir-lhes me auxiliem com os pensamentos de real aceitação.

As lágrimas que ocultam de um para o outro, as indagações que formulam a sós, com o receio de se ferirem na fé que nos alimenta chegam a mim, de modo claro e indescritível.

Existe um fio mental entre os que se amam profundamente, ligando os assuntos da vida, tanto quanto a se estenderem para o Além, sobre as barreiras da morte.

Sei quanto interpelam os poderes que nos governam sobre a nossa inesperada separação e ouço-lhes as perguntas e as observações, quando se isolam um do outro para buscar-me a lembrança, seja numa foto ou numa página escrita, nesse ou naquele contato, nessa ou naquela recordação.

Agradeço o apoio que me oferecem, porque sem meus pais queridos ignoro o que teria sido de mim, entretanto, rogo-lhes paciência e coragem.

Não admitiam pudesse alguém evitar aquele assalto violento das forças enfermiças que me separaram do corpo.

Aquela indisposição que parecia ligeira tomou vulto de repente.

Quando papai se esforçou para que me expressasse ou dialogasse com mais ânimo, notei que esmorecia.

Minhas sensações por dentro de mim estavam intactas.

Ouvia tudo o que se falava em derredor do meu leito.

Reconheci que me transportavam para socorro no rumo do amparo hospitalar, no entanto, a pouco e pouco, entrei num sono profundo de que não podia me desvencilhar.

Quanto tempo estive assim, não sei ainda.

Minha memória abrange apenas a metade das horas claras do dia, naquela quinta-feira feira de luta...

O resto ainda não sei, a não ser que acordei numa sala de tratamento com a cabeça enfaixada.

Chamei por meu pai, por minha mãe, pedi o apoio de alguém que me esclarecesse sobre as ocorrências de que não tinha consciência, mas um enfermeiro me advertiu que fora cirurgiado por um médico, o doutor Mário Gatti.

Lembrei-me de que esse benfeitor já não era da Terra e asserenei-me quanto pude.

Um pouco mais tarde, tomei contato com o amigo da medicina que me amparava, além do outro benfeitor que se identificou como sendo outro médico, o doutor Guilherme da Silva.

Aconselharam-me.

Esclareceram-me que a meningite fora patente em meu caso, com todo o seu impacto fulminativo, entretanto, além disso, trazia em meu cérebro estruturas complexas que haviam exigido trabalho operatório.

Melhorei, gradativamente, no entanto, à medida que me normalizava passei a escutar mamãe a chorar e chamar-me...

Com os dias, ouvi mais e escutei meu querido pai articulando idéias e frases tristes.

Peço-lhes.

Quanto possível, lembrem-me trabalhando e estudando a vida.

Não há morte.

A existência na Terra é uma internação em estabelecimento de ensino.

Somos aí professores e alunos uns dos outros.

O horário da escola é igual para todos no mesmo universo de minutos para cada um, e o corpo, obedecendo às mesmas leis de formação nos vários climas do mundo, é uma espécie de uniforme identificando a condição temporária de todas as criaturas.

Papai, alegre-se e recorde-me aprendendo a seu lado.

Mamãe, regozije-se e memorize a nossa união e a nossa felicidade no lar.

Quanto puderem, ajudem-me com pensamentos de fé e segurança, otimismo e elevação.

Chorar, sim, mas de alegria, para agradecer a Deus o que temos recebido.

Estou apenas em outro educandário, onde vou retomando o meu curso de conhecimento superior, no qual progrido dificilmente, porque as emoções me prendem às aflições em casa.

Amigos daqui, como sejam Marcondes, Servílio, Souza e tantos outros me abrem portas abençoadas às novas lições em que vou tomando maiores contatos com a vida e comigo mesmo.

Digam à Therezinha, ao João Batista, ao Doutor Wilson, ao Nicolau, ao Alcides, ao Tamassía e aos nossos companheiros de estudo que eles todos estão no caminho certo.

É preciso estudar mais para servir melhor.

Aqui, a luta construtiva é sempre mais bela.

E com essa luta desejo preparar-me a fim de ser útil.

Dos familiares queridos, duas irmãs me visitam e me auxiliam sempre que podem, nossa irmã Josefa e nossa irmã Isabel.

Espero melhorar faculdades e recuperar sentidos obliterados pelas recordações mais intensas do corpo, a fim de elevar o meu singelo campo de ação.

Peço-lhes.

Não creiam fossem meus queridos pais talvez exigentes comigo nos processos de educação.

Sou feliz, buscando a felicidade que me doaram pelos exemplos, pelo carinho, pelo apoio e pela dedicação.

A saudade é um espinho a ferir-me, mas com a bênção de nossa união e paz em família, melhorarei cada vez mais, a fim de sermos cada vez mais felizes.

Papai querido e querida Mamãe, a força termina no lápis, assim com se apaga um engenho não mais sustentado pelo mesmo padrão de energia.

Não estou cansado, mas o tempo e os recursos do intercâmbio estão para mim esgotados.

Continuem orando por mim.

A prece por nós, que estamos *deste outro lado* é uma luz que nos clareia e um calor abençoado que nos reaquece.

Por ela sabemos com mais certeza que o nosso amor nunca morre.

Beijo-lhes as mãos queridas e despeço-me no papel de modo a continuar em nosso diálogo, de coração a coração.

Pais queridos, recebam o abraço iluminado de carinho e saudade, de devotamento e gratidão, com todo amor do filho reconhecido, sempre e cada vez mais reconhecido,

Gabrielzinho

Bilhete de Gabrielzinho, aos 12 anos de idade, dirigido ao pai:

“Campinas, 12 de agosto de 1960.

Querido papai.

O dia de hoje é uma data muito significativa para mim. Isto porque é o “Dia do Papai”. Para expressar-lhe os meus sinceros sentimentos escrevo-lhe esta cartinha a fim de dizer-lhe que eu o quero muito e desejo felicidade. Como filho grato agradeço tudo que tem feito por mim e ainda fará. Se ainda não correspondo a tudo que tem, eu aqui estou para dizer-lhe que procurarei melhorar e fazer-me merecedor da estima que me tem correspondendo assim à sua dedicação.

Obrigado papai por tudo, pelos bons momentos que até hoje eu tive e pela verdadeira felicidade que somente encontrei junto aos meus queridos pais.

Com um grande abraço aqui fica seu filho, que no dia de hoje lhe dedica e lhe dedicará o mais profundo e respeitoso amor.

Beijando-lhe respeitosamente a mão

Gabrielzinho, seu filho.

PACIÊNCIA E CORAGEM

a) Dados biográficos do Autor Espiritual

Estampando-lhe a foto, assim se referiu o jornal *Alavanca* (1) a Gabrielzinho, seu assíduo e lúcido colaborador, de janeiro de 1971 a junho de 1974:

“Passou para a pátria espiritual, no dia 27 de junho do corrente ano, este bom companheiro de trabalhos, que foi colaborador apreciado deste jornal.

Amigo querido e filho maravilhoso, deixou em todos uma saudade enorme, atenuada apenas pela certeza de seu bem-estar no plano espiritual em que se encontra.

Gabriel partiu fisicamente jovem, 25 anos, mas deixou atrás de si uma vida reta e um cabedal de trabalho na seara espírita.

Secretário recém-eleito do Centro Espírita “Allan Kardec” de Campinas, e aluno aplicado do 3º ano da sua Escola de Seareiros, era ainda redator de páginas espirituais e estava sempre atento a qualquer chamado para o bem.

Três meses se foram após o seu passamento e, ao darmos essa nota, queremos enviar ao querido Gabriel vibrações de paz e alegria, votos de progresso no mundo espiritual e a manifestação da nossa profunda e sincera amizade.”

* _ *

Dados pessoais — Cédula de identidade nº 5.586.798, expedida em São Paulo, a 16 de novembro de 1970.

Cartão de identificação do contribuinte (CPF) nº 365125758/49, válido até 30-04-79.

Certificado de Dispensa de Incorporação (ao Exército) nº 70703 — 2ª RM — 14ª CSM — Série B: foi dispensado do Serviço Militar Inicial, em 9 nov. 67, “por insuficiência física temporária para o Serviço Militar, podendo exercer atividades civis.”

Identificação — Altura — 1,75m. Cútis: Branca. Olhos: Azuis. Cabelos: Castanhos Claros. Tipo sanguíneo: —. Sinais particulares: Não tem.

Título eleitoral — Circunscrição: São Paulo — inscrição nº 121008 — Campinas — 33ª Zona — Vota na 102 (cento e dois) secção. Em 12 — Julho 1968.

Carteira profissional nº 027251 — Série 222 CP.

Certidão de Óbito: veja-se o fac-símile.

* _ *

Infância e adolescência

Em 1956, fez o curso primário no Grupo Escolar D. Castorina Cavalheiro — Campinas, SP.

Em 1962, fez o curso ginásial e colegial no Colégio Estadual Culto à Ciência, e ao mesmo tempo se especializava no idioma Inglês, ministrado pela União Cultural Brasil — EE.UU., concluindo todos os estágios no período de 5 anos.

Em 1970, foi admitido como funcionário do Banco Brasileiro de Descontos S.A. — Agência de Campinas.

Em 1971, ingressou na PUCC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas – cursando Filosofia, Ciências e Letras, onde mantinha trancada a matrícula.

Aluno do 3º ano da Escola de Seareiros do Centro Espírita Allan Kardec, onde recebia aulas da Professora Therezinha de Oliveira.

Segundo seu distinto genitor, Gabrielzinho teve uma infância comum com suas peraltices e traquinagens.

Com 16 anos, selecionava os amigos, não se afinando com as idéias dos jovens de sua idade, naturalmente devido ao amadurecimento de seu espírito.

Consequentemente, com o correr dos anos, suas amizades se restringiam a pessoas de muito mais idade ou jovens casais com senso de responsabilidade e moral acentuados, visto ser este o traço predominante de seu de seu caráter.

Sobre todos os assuntos, era característica sua obter respostas ou esclarecimentos profundos.

Dedicava-se à prática dos esportes, jogos de xadrez, freqüentando reuniões sócias.

Apreciava a música, especialmente a clássica.

Na parte cultural, mantinha sua filosofia vinculada aos conhecimentos originários de leitura e estudo dos tempos primevos, sempre embevecido com o Egito e a Grécia.

* _ *

Nos próximos capítulos, leitor amigo, voltaremos com novos informes sobre a curta e admirável vida de nosso Autor Espiritual.

b) Estudo comprobatório – doutrinário do capítulo anterior.

1 – “Muitas vezes, li mensagens de amigos desencarnados que se declaravam auxiliados na grafia das notícias enviadas para os entes queridos e hoje estou na mesma situação.”

Referia-se Gabrielzinho à mensagem de Jair Presente, jovem campineiro desencarnado meses antes, também em Campinas, Estado de São Paulo, no dia 3 de fevereiro de 1974, publicada a 4 de abril do mesmo ano, no jornal da cidade – *Correio Popular* – e jornal *Alavanca*, de Maio/74, com o título “De novo Jair Presente”, encontrada entre os seus guardados, além das contidas nos livros *Morte é Vida e Perda de Entes Queridos (2)*, de Zilda Guiunchetti Rosin, que ele mesmo adquirira.

* _ *

2 – “Compreendo, pais queridos, somos como somos, caminhando para o que nos cabe ser.”

Poderosa síntese do que se encontra na resposta à questão 540 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

* _ *

3 – “Quando papai se esforçou para que me expressasse ou dialogasse com mais ânimo, notei que esmorecia.”

Realmente, — afirma o Sr. Gabriel e o médium Xavier jamais poderia ter conhecimento de semelhante detalhe — naqueles momentos de angústia e desespero — 13 horas daquela quinta – feira de 27 – 06 – 1974 — enquanto de pé, segurava e abraçava meu filho, lhe pedia que falasse, reagisse e tivesse forças quanto possível, pois em breve estaríamos seguindo rumo ao hospital.

* _ *

4 – “Minhas sensações por dentro de mim estavam intactas. Ouvia tudo o que se falava em derredor de meu leito.”

A propósito dos casos clinicamente considerados “em estado de coma”, por tempo variável, consultemos os capítulos 5; 6; 13 e 14 da obra *Quem São*, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier (3).

* _ *

5 – “Minha memória abrange apenas a metade das horas claras do dia, naquela quinta – feira de luta...”

Pormenor de inconcussa autenticidade.

* _ *

6 – “... um enfermeiro me advertiu que fora cirurgiado por um médico, o doutor Mário Gatti.”

Trata-se do médico cirurgião, benfeitor sem precedentes, com larga folha de serviços profissionais em prol das classes economicamente menos favorecidas.

Nasceu na Itália, a 1º de fevereiro de 1879, e desencarnou em Campinas (SP), a 3 de março de 1964.

Gabrielzinho não chegou a conhecê-lo pessoalmente.

Sobre as intervenções cirúrgicas levadas a efeito no Além, percorramos os capítulos 17 e 18 da obra citada no item 4, acima, recebida pelo médium Xavier.

* _ *

7 – “... outro benfeitor que se identificou como sendo outro médico, o doutor Guilherme Silva.”

Eminente médico sanitário, verdadeiro lumiar da ciência médica pelos serviços que prestou durante as epidemias de febre amarela que assaltaram Campinas, pelos idos de 1889.

Em sua homenagem, há uma Rua em Campinas (SP), com seu nome.

Nasceu no Rio de Janeiro, a 2 de dezembro de 1885, e desencarnou em Campinas, aos 14 de julho de 1912.

* _ *

8 – “Amigos daqui, como sejam Marcondes, Servílio, Souza e tantos outros me abrem as portas abençoadas às novas lições em que vou tomando maiores contatos com a vida e comigo mesmo.”

a) *Marcondes*: Gustavo Zanardine Marcondes nasceu em Palmeiras, Estado do Paraná, a 7 de dezembro de 1900 e desencarnou em Campinas (SP), a 26 de agosto de 1968.

Batalhador, idealizador e orientador incansável da Causa Espírita.

Desenvolveu durante toda a sua vida, um trabalho de renúncia e amor, deixando à posteridade um lastro de obras assistenciais.

Gabrielzinho não o conheceu, pessoalmente.

b) *Servílio*: Servílio Marrone nasceu em Campinas, a 26 de abril de 1912, aí desencarnado a 4 de janeiro de 1955.

Espírita dedicadíssimo, ministrava aulas de Evangelho aos jovens da Mocidade Espírita Allan Kardec e se entregava com devotamento e abnegação ao trabalho de passes nas casas das pessoas enfermas.

Foi, juntamente com Gustavo Marcondes, um dos fundadores do Centro Espírita Allan Kardec, no qual ocupava o cargo de Secretário, até o dia de sua desencarnação.

Colaborou, também, na construção do prédio próprio do Centro.

Mais adiante, no capítulo 10, o leitor encontrará mais informes sobre esses dois seareiros do Espiritismo Cristão.

c) *Souza*: Doutor Joaquim de Souza Ribeiro nasceu em Caetetê, Estado da Bahia, a 9 de janeiro de 1884, desencarnando em campinas, a 18 de janeiro de 1956.

Poeta, Médico homeopata e Dentista.

Espírita combativo, de convicções profundas.

Sua vida foi inteiramente dedicada à difusão da Doutrina Espírita.

9 – “Digam à Therezinha, ao João Batista, ao Doutor Wilson, ao Nicolau, ao Alcides, ao Tamassía e aos nossos companheiros de estudo que eles todos estão no caminho certo.”

a) *Therezinha*: Therezinha de Oliveira.

Oradora e Conferencista espírita.

Diretora do Centro Espírita Allan Kardec de campinas, com sede na Rua Irmã Serafina , nº 674, e membro da Comissão Diretora do Jornal Alavanca, de propriedade da U.M.E. de Campinas.

Reside na Rua marechal Deodoro, nº 865 – Campinas – SP.

b) *João Batista*: João Batista de Sá.

Radialista, Jornalista e Historiador, utilizando-se do pseudônimo de Jolumá Brito.

É o redator responsável do jornal *Alavanca*.

Residente em campinas, na Rua Mário Monteiro, nº 596.

Gabrielzinho não o conheceu, pessoalmente.

c) *Doutor Wilson*: Doutor Wilson Ferreira de Mello.

Médico Clínico e Psiquiatra.

Orador e Conferencista espírita de renome nacional.

Residente em Campinas, na Rua Antônio Lapa, nº 27.

Gabrielzinho gostava de assistir às suas palestras evangélicas.

d) *Nicolau*: Nicolau Consôli.

Assíduo colaborador e membro da Comissão Diretora do jornal *Alavanca*

Residente na cidade de Amparo (SP), na Rua General Câmara, nº 92.

e) *Alcides*: Alcides Hortêncio.

Colaborador e membro da Comissão Diretora do jornal *Alavanca*.

Residente em Mogi Mirim (SP), na Rua 13 de maio, nº 89.

f) *Tamassía*. Doutor Mário Boari Tamassía.

Jornalista e Escritor.

Profundo conhecedor da literatura espírita e autor de diversos livros.

Colaborador do jornal *Correio Popular*, com artigos de índole filosófica.

Residente em Campinas, na Avenida José S. Campos, nº 116.

g) *Nossos companheiros de estudo*: Na residência do casal José Roberto Chechia/Julieta – Rua Assis, nº 40 – Campinas (SP) –, além de outros casais amigos, constituíram um grupo de estudos espíritas, onde quinzenalmente, aos sábados, se reuniam.

* _ *

10 – “Dos familiares queridos, duas irmãs me visitam e me auxiliam sempre que podem, nossa irmã Josefa e nossa irmã Isabel.”

a) *Josefa*: Josefa Balançoela Espejo.

Parentesco distante, tia por parte do pai.

Desencarnou em Estrela D’Oeste (SP), em 1968.

Gabrielzinho não a conheceu, pessoalmente.

b) *Isabel*: Isabel Gualda Mancilla.

Parente distante, tia por parte da genitora.

Desencarnou em Neves Paulista (SP), em 1971.

Gabrielzinho chegou, pessoalmente, a conhecê-la.

* _ *

11 – “Continuem orando por mim. / A prece por nós, que estamos *deste outro lado* é uma luz que nos clareia e um calor abençoado que nos reaquece.”

Trecho absolutamente concorde com toda a obra de Allan Kardec e as duas centenas de livros recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier.

* _ *

12 – “Peço-lhes. / Não creiam fossem meus queridos pais talvez exigentes comigo nos processos de educação. / Sou feliz, buscando a felicidade que me doaram pelos exemplos, pelo carinho, pelo apoio e pela dedicação. (...) / Beijo-lhes as mãos queridas e despeço-me no papel de modo a continuar em nosso diálogo, de coração a coração. / Pais queridos, recebam o abraço iluminado de carinho e saudade, de devotamento e gratidão, com todo o amor do filho reconhecido, sempre e cada vez mais reconhecido.”

Rogando ao leitor a gentileza de ler o fac – símile da carta de Gabrielzinho ainda criança, dirigida ao pai, transcrevamos as palavras textuais do Sr. Gabriel, sobre os trechos citados da mensagem recebida pelo médium Xavier, na noite de 15 de março de 1975, em Uberaba, Minas:

“Pelo contexto e fecho da carta escrita com 12 anos – 12 de agosto de 1960 –, por ocasião do “Dia dos Pais”, observa-se a semelhança incontestável no tratamento afetivo, com o da mensagem.”

* _ *

Depois de tantas evidências da Imortalidade da Alma, resta-nos, por agora, elevarmos o pensamento a Deus e agradecer-Lhe por nos ter permitido descesse, um dia, Jesus à Terra, e ao Divino Mestre, por nos enviar, depois, através de Allan Kardec, o Espiritismo, doutrina abençoada que conosco ficará para sempre, junto de todos nós, os filhos de Deus, co-criadores a colaborar com o Pai de Misericórdia e Justiça, na Grande Obra da Criação Infinita.

* _ *

“Tempos que vêm e que vão... Assim é a vida, assim é o mundo. Tudo passageiro e em rapidez, como o raio que fulgura no firmamento. Nascemos, crescemos, vivemos, morremos, tornamos a renascer e assim sucessivamente, repetindo o ciclo que vai tornando cada vez mais perfeito e maravilhoso, à medida que nos aperfeiçoamos e dirigimos nossa antena para o Bem, o Infinito e Deus.

* _ *

Não poucas vezes, sinto saudades dos bons tempos da cultura da Antiguidade, uma espécie de lembrança do Paraíso Perdido. Mentalmente, transporto-me para o antigo Egito, à Grécia ou Roma e sinto saudades, já um tanto esmaecidas e amainadas. Saudades não do paganismo, das orgias ou das lutas e injustiças que sempre existiram e existem, em todas as terras e, todas as épocas. Saudades dos períodos áureos dessas civilizações, dos ensinamentos, das culturas que nos foram, então, transmitidas pelos espíritos mais evoluídos e iluminados da época: Sócrates, Platão, Aristóteles...

Atualmente, transporto-me para o futuro e um incomensurável anseio transborda em meu coração. Tento imaginar um mundo ideal, onde não haja guerras, fronteiras, inveja,

ódio, materialismo. Um mundo onde apenas o amor espiritual, a fraternidade e a compreensão imperem, contribuindo para a total perfeição do espírito.

* _ *

Ao nos lembrarmos das pessoas que se foram, uma tristeza, embora passageira, invade nossos corações. O tempo pode passar, as pessoas envelhecerem ou desencarnarem, mas a bondade, o amor, a estima que tínhamos por essas pessoas permanece, pois as qualidades benéficas que lhes reconhecíamos continuam gravadas em seus espíritos e no nosso.

Nunca há separação entre nós e aquelas pessoas a quem amamos e com as quais convivemos porque, passe o tempo que passar, sempre estaremos em companhia delas, que vivem na mesma faixa vibratória em que vivemos, a qual varia de acordo com o processo individual alcançado.

* _ *

Não nos abatamos nem sofremos demais com a saudade da separação, que é breve. Nosso verdadeiro lar não é aqui e, sim, no plano espiritual. Compreendamos o profundo significado disto e o porquê e a razão de nossa existência.

Como vemos, hoje, reunidos em uma fotografia todos os nossos entes queridos, assim reunidos poderemos vê-los, novamente, em um futuro próximo, e a toda a Humanidade, porque, afinal, somos parte de uma família infinita, onde todos são irmãos.” (Gabriel Casemiro Espejo, “Reminiscências e Saudades”, *Alavanca*, Campinas, Janeiro/Fevereiro de 1971).

(1) *Alavanca*, Campinas, outubro de 1974.

(2) A 1ª edição de *Perda de Entes Queridos* é de 1968 e a de *Morte é Vida* é de 1970, ambos editados pela Calvário, São Paulo.

(3) Francisco Cândido Xavier, Elias Barbosa e Espíritos Diversos, *Quem São*, 3ª Edição, IDE, Araras (SP), pp. 28 – 42; 76 – 86.

RECADO FILIAL

É tanta gente lutando,
Que hoje, queridos pais,
Devemos nosso concurso
Àqueles que sofrem mais.

Eis, porém, que vos repito:
Minha Saudade é tão grande
Que no meu beijo de filho
Toda a minh'alma se expande.

No afeto que vos recebo,
Tenho tudo o que mais quis,
Sem vossa doce presença
Não posso viver feliz.

Das maravilhas que vejo
Perante o céu a brilhar,
De todas, a mais sublime
É a bênção de nosso lar.

Com permissão de Jesus,
Haja no tempo o que houver,
Não sofreremos distância
Nem um momento sequer.

Jamais nos separaremos
E em nossa linda união,
Tem a casa em que moramos
A forma de um coração.

Gabrielzinho

"JAMAIS NOS SEPARAREMOS"

Sendo de uma clareza cristalina o capítulo anterior – “Recado Filial” –, poema vazado em belos versos setissílabos, recebidos pelo médium Xavier, na noite de 22 de novembro de 1975, no Grupo Espírita da Prece, eximimo-nos de qualquer comentário a respeito.

Resolvemos, porém, aproveitar este espaço para continuar relacionando mais alguns dados biográficos de nosso Autor Espiritual, a fim de que a pouco e pouco possamos nos inteirar da personalidade forte que foi Gabrielzinho e que tão pouco tempo viveu entre nós.

* _ *

Assuntos doutrinários

Gabrielzinho colecionava, desde 1968, todos os artigos evangélicos de autoria do Dr. Mário Tomassía, publicados semanalmente no jornal da cidade *Diário do Povo*, cujos recortes, devidamente datados, foram encontrados nos seus guardados.

Demonstrava inusitada admiração pelo cabedal de conhecimentos doutrinários de que se valia o autor.

Não obstante, nunca chegou a conhecê-lo, pessoalmente, motivo porque sempre lamentava com tristeza a falta de oportunidade que o colocasse à frente daquele homem culto que sabia transmitir ensinamentos e que ele, Gabrielzinho, tanto apreciava.

* _ *

Colaborador

Ainda jovem, começou Gabrielzinho a revelar tendências para o espiritualismo e leitura profusa, principalmente buscando os livros ligados à arqueologia, como se de um lado quisesse comunicar aquilo que a sua alma bastante madura *já sabia das existências progressas* e, por outro, assenhorear-se do passado que dorme nos monumentos soterrados, mas, também, dentro do espírito que testemunhou épocas legendárias.

Tão maduro e capacitado a dar de si que, jovem assim, ocupava o cargo de 2º Secretário da instituição Centro Espírita Allan Kardec, e juntamente com companheiros, como vimos no Capítulo 2, constituiu um grupo de estudos espíritas.

No próprio jornal *Alavanca*, como já foi dito, começou a dar os primeiros passos no jornalismo, tendo colaborado com inúmeros artigos de sua autoria, publicados desde janeiro de 1971, e mercê de sua aplicação e vocação, teve um de seus excelentes trabalhos – “A Cultura do Espírito” – inserido no *Alavanca* de Abril/72, transcrito pelo conhecido e acatado S.E.I do Rio de Janeiro, em seu número de 5 de agosto de 1972.

Telescópio

Afirma-nos o Sr. Gabriel: “Gabrielzinho vivia nos anunciando que, a qualquer momento, compraria um telescópio.

Após receber o primeiro pagamento do seu primeiro emprego – no Banco –, adquiriu um semi-profissional, isso no dia 30 de maio de 1970.

Segundo seus desejos, o seu objetivo em mente era poder observar e estudar em toda a sua plenitude os astros e as estrelas do firmamento, louvando e reverenciando a Deus, nosso Pai.”

* _ *

Viagem ao Egito

Seu maior sonho, – continuava o Sr. Gabriel – conforme várias vezes nos assegurava, era poder visitar o Egito, e conhecer de perto as Grandes Pirâmides.

Certo dia, à hora do almoço, – para prová-lo –, pedi-lhe que me emprestasse algum dinheiro (Sabíamos que ele mantinha regular reserva aplicada em poupança) para ajudar no término do apartamento que havia adquirido em seu nome e no qual hoje residimos (1).

De início, ficou meio constrangido, mas a seguir foi taxativo:

— O dinheiro que estou juntando é para viajar até o Egito. Se precisar mesmo, eu lhe empresto, mas depois você me devolve. Certo?

* _ *

Deixando para os próximos capítulos mais pormenores sobre a vida desse admirável seareiro de Jesus, tão jovem recambiado à Pátria Espiritual, naturalmente para cumprir missão que nos escapa de imediato perceber, roguemos ao Divino Mestre lhe permita voltar, através do médium Xavier, a trazer-nos mais páginas a fim de que surjam novos livros de sua autoria, assim como vem acontecendo com Augusto Cezar Netto e Laurinho, para goáudio de todos nós, os espíritas cristãos domiciliados no plano denso.

* _ *

“Certo dia, conversava com uma colega de classe. À determinada altura do diálogo, tomando como exemplo nossa professora de inglês, que dedicara vinte anos de sua vida ao estudo, perguntou-me a colega:

— Você acha que vale a pena “gastar” vinte anos no estudo, levando-se em conta uma vida cuja média atinge os sessenta anos mais ou menos, se depois morreremos?

Respondi que sim e até mais anos, se fosse preciso; isto, porém, porque coloco e analiso a questão à luz da Doutrina espírita.

Mas um grande número de pessoas faz esta pergunta pensando somente na vida atual, esquecendo-se das pretéritas ou futuras.

Algumas talvez compreendam a lei dos múltiplos nascimentos e perguntem apenas por força de expressão, querendo com isso dizer que poderiam aproveitar melhor o tempo, com coisas mais úteis e produtivas, o que não deixa de ter alguma lógica.

Outras, entretanto, duvidosas ou descrentes de uma vida futura, pensam em fazer tudo em uma só encarnação e, assim, querem aproveitar ao máximo, não perder muito tempo, pois acreditam que com a morte tudo se acaba.

Este é infelizmente o pensamento da grande maioria das pessoas, quando o que acontece é justamente o contrário; com a morte, voltamos à nossa pátria espiritual e continuamos a nossa caminhada.

Em apenas uma encarnação não é possível adquirirmos toda a cultura e experiência que desejamos e nem a perfeição total. Por isso, vale a pena “perdermos” vinte ou mais anos dedicados ao estudo, porque a cultura que obtemos nesta vida nos será útil e necessária, não só na vida espiritual, como também para as reencarnações futuras. E a cultura adquirida nas reencarnações pretéritas não se perdeu, ficou incorporada ao patrimônio do ser.

Assim se explica, como exemplo, a genialidade de Albert Einstein, Pasteur e muitos outros que favoreceram a Humanidade com suas valiosas descobertas. Outro exemplo bem marcante é o do poeta Álvares de Azevedo que, embora tenha desencarnado “prematuramente”, aos vinte e um anos de idade, já era considerado um dos maiores poetas brasileiros. (2)

Qual a razão desses gênios? Somente a Doutrina espírita poderia nos explicar, através da lei da reencarnação.

Há, como eles, numerosos exemplos que tornam patente e indubitável a reencarnação e o aproveitamento da cultura que irá enriquecer nosso espírito.

Sintetizando, lembremo-nos das palavras de Allan Kardec: “Nascer, viver, morrer, tornar a renascer e progredir incessantemente, esta é a lei.” (Gabriel Casemiro Espejo, “A Cultura do Espírito”, *Alavanca*, Campinas, Abril de 1972).

(1) Rua Duque de Caxias, 465 – Apto 51 – Fone: 0192-31-4784 – Campinas, SP.

(2) Albert Einstein (1879 – 1955), Prêmio Nobel de Física de 1921, que elaborou a teoria da relatividade; Louis Pasteur (1822 – 1895), Químico e biólogo francês, criador da Microbiologia; Álvares de Azevedo (1831 – 1852), grande poeta lírico brasileiro. (E.B.)

PRECIOSA VIVÊNCIA NO CURSO DE AMOR AO PRÓXIMO

Queridos pais, Jesus nos ilumine.

Estamos aqui na mesma felicidade que nos reúne em Campinas.

Traduzir verbalmente o que sentimos, porém, de um mundo para outro, é tão difícil que resumo as melhores emoções, reafirmando que o nosso amor é o mesmo igualmente.

Não creiam que a ausência de letras seja omissão da mensagem, dessa mensagem de carinho permanente que circula incessantemente, entre nós.

Conversamos quase que através de intercâmbio diário.

E podem verificar as nossas mudanças, inclusive a de casa.

Nesse sentido, querida Mãezinha, agradeço a decisão com que respondeu aos nossos desejos.

Seu coração venceu grande barreira.

E aquela barreira outra da liberação de laços que a prendiam tanto, no domínio das situações espirituais, era um obstáculo que realmente preocupava papai amigo e querida Mamãe, a família é e será sempre uma bênção de Deus.

É pelo grupo doméstico, ainda mesmo que essa equipe seja puramente aquela das afinidades, que nos revigoramos para o regresso à escola física.

Com os nossos entes amados renascemos e tornamos à recapitulação dos ensinamentos de que necessitamos no mundo.

Entretanto, chega sempre um instante em que nos integramos em agrupamentos maiores de corações unidos pela fé, para que venhamos a atingir a família mais ampla que é a Humanidade.

Meu avô Antônio, conosco, pede à Mãezinha coragem e confiança suficientes, reconhecendo-se por filha amorosa que somente deseja o bem e a felicidade dos nossos.

É natural, – diz ele, – que no mundo estejamos encontrando, vez por vez, criaturas queridas que não conseguem pensar pelos nossos padrões de sentimento e renovação.

Isso, porém, não é motivo para aborrecimentos.

Desacordo não é rixa.

Desencontro, muitas vezes, é o melhor caminho de reencontro.

Em muitas ocasiões, aí no mundo, as idéias dividem, mas dividem só transitoriamente, porque os sentimentos prosseguem na comunhão de todos os dias.

Os apóstolos de Jesus nos ensinavam que a melhor maneira de superar os problemas que nos surgem na estrada, como que separando-nos, será sempre a oração uns pelos outros.

Todo o nosso pessoal é uma lista de amor.

Lista em que todos os nomes estão inscritos.

Por isso mesmo, continuemos cultivando o melhor de nossas esperanças na estima com que nos queremos mutuamente.

Estou muito feliz com a Matrícula de ambos na obra assistencial do Grameiro, Matrícula que nos deu a satisfação de preciosa vivência no curso de amor ao próximo em que vamos seguindo juntos.

Quanto mais dermos de nós, em auxílio para a solução das necessidades alheias, mais intensamente receberemos na Contabilidade da Divina Providência.

Caridade, a meu ver, especialmente agora quando a vejo de outra dimensão da vida, é acesso ao mais valioso instituto previdenciário que podemos imaginar.

Aquele que se dedica ao amparo de seus irmãos participa de investimentos tão importantes que a pessoa na Terra ainda não possui recursos para examinar com segurança.

Trabalhar naquela organização em que a nossa irmã e obreira do bem, Maria Rosa tanto realiza para unir-nos nas boas obras, chega a ser um privilégio.

Querido pai e querida Mãezinha, estamos encontrando a melhor forma de esquecer as nossas dores – saudades para converter as horas de que dispomos em esperança e alegria, renovação e beleza.

Se possível, – não sei se me habituei demasiado aos estudos doutrinários, – consideraríamos que mais amplos diálogos, em torno dos nossos princípios libertadores, em nossa organização, nos fariam a todos grande bem.

Reconheço que a beneficência é uma estrela a guiar-nos, através das sombras da existência humana, entretanto, o estudo é o processo de conhecimento, indispensável ao controle e à disciplina, à elevação e ao progresso nas edificações de paz e de amor a que nos consagramos.

Lembro-me de nossas reuniões anexas ao Allan Kardec e cremos que o possível encontro de nossos amigos em Campinas, com o objetivo de um debate fraterno, sobre os nossos problemas e realizações terá muita significação em nosso favor, isso pelo menos semestralmente.

Wandir e Carlos, com os nossos companheiros, ao lado do Mário Tamassía e da Therezinha de Oliveira meditem nisso.

Não desejamos ser ouvidos, qual se fôssemos oráculos.

Somos o irmão e servidor pequenino, refletindo na oportunidade da conjunção mais – amor – e – mais – estudo somando felicidade geral.

Reconheço que me refiro à face de certas questões sobre as quais ninguém me solicitou informes.

No entanto, devo estar na condição do companheiro que compartilha, sempre decidido a cooperar com os irmãos encarnados para que se faça o melhor, e o melhor os amigos da Terra sabem escolher e seguir com o acerto desejável.

O que me move a dizer o que sugiro é o imperativo da assistência espiritual aos irmãos em desespero e quase desânimo que vão aparecendo em busca das nossas casas de fé.

Achamo-nos, em nos reportando à paisagem atual do mundo, numa hora em que todos os amigos e tutelados de Jesus devem unir forças de modo a servir aos tutelados e amigos outros de Jesus que são nossos irmãos em dificuldades e provações que talvez não chegamos a conhecer.

É preciso abrir estradas para as criaturas irmãs, extraviadas na selva da rebeldia, da tristeza, do azedume e do sofrimento.

Traze-las ao caminho real de fé, não por violência, mas por espírito de fraternidade, para nós todos é hoje um dever.

Queridos pais, quanto às nossas comunicações, saibamos usar sempre o crivo do discernimento.

Muitas vezes, fornecemos a idéia e a palavra em primeira mão, com a necessidade de respeitar a boa vontade dos companheiros da terra que possam transmiti-las em segunda ou terceira.

Por muito que nos identifiquemos, o selo de nossa presença está no coração dos entes queridos que reagem positivamente, acolhendo-nos ou não no campo da alma.

Nesse aspecto da experiência, outra vez recordamos o convite:”estudemos”.

O avô Nicolau está presente conosco e abraça-o com muito afeto.

Ele nos fala do nosso amigo Dr. Mário Gatti a quem fiquei devendo tanto e trouxe consigo companheiros, dos quais destaca os irmãos Miguel Marotta e a irmã Clarice.

Dos companheiros outros que se me fizeram amigos auxiliando-me bastante, falo da irmã Velha Margarida, que assim prefere ser conhecida, que lembra aos pais queridos o carinho que sempre dedicou aos nossos familiares, e pede ainda para que nos recordemos de outra irmã que não conheço e que ela nomeia por Rendidura.

Papai, são muitas as nossas afeições.

Nosso irmão Tortorelli que me diz haver conhecido os nossos, refere-se a Dona Ramira, como quem se reporta à irmã que protegia necessitados e crianças, no comércio caseiro de doces e guloseimas.

Trago essas memórias à palavra para firmar que Campinas Espiritual é uma continuação da Campinas Terrestre que amamos tanto.

Desculpem se tanto me alonguei.

Precisava tranqüilizá-los.

De amigos presentes, não posso deixar de lado o pedido de um jovem, o irmão Decenço ou Sérgio que nos solicita notificar à sua Mãezinha, irmã Alice, que ele vem colaborando em todos os empreendimentos dela em Jaboticabal e roga para que a irmã Amélia não permaneça sem esperança porque os familiares desencarnados no curto espaço de seis meses, estão juntos e, mais tarde quem sabe onde? – tentarão comunicar-se com ela, reconfortando-a.

Mas, nossa irmã esteja firme na fé em Deus, porque especialmente o coração materno está em preces, para que ela sobreviva a tantas saudades juntas.

Querido papai e querida Mãezinha, recebam todo o meu reconhecimento e todo o amor, sempre o invariável amor do filho agradecido,

Gabrielzinho.

A letra esparramada é a expressão de duas forças conjugadas para a escrita rápida com o melhor proveito da oportunidade e do tempo.

Abraços,

Gabrielzinho.

CONTABILIDADE DA DIVINA PROVIDÊNCIA

Aguardando Chico Xavier

O semblante de Gabrielzinho irradiava grande alegria pela demonstração de carinho e desvelo que dedicava aos preparativos que antecederiam a visita do médium Chico Xavier a Campinas, no dia 27 de julho de 1974, e ao Centro Espírita Allan Kardec, já que ele – Gabrielzinho – partilhava como um dos elementos da recepção ao veterano médium espírita.

Contava os dias que faltavam para o grande momento de poder ver, ouvir e conhecer pessoalmente Chico Xavier.

Há tempos que acompanhava suas entrevistas pela Televisão, tendo gravado todas elas, inclusive a do *Pinga-Fogo*.

Em casa, falava com sua Mãezinha acerca do tão aguardado acontecimento, e pedia aos pais a presença para aquele evento.

“Na data prevista – concluiu o Sr. Gabriel – marcamos presença na recepção ao amigo Chico Xavier, porém com o coração enlutado pela angústia e tristeza, desacompanhados fisicamente do nosso Gabrielzinho, que havia *partido* exatamente trinta dias antes – 27 de junho de 1974 –, sem, contudo, ter abraçado, a não ser espiritualmente, o seu esperado e querido visitante.”

* _ *

1 – “Entretanto, chega sempre um instante em que nos integramos em agrupamentos maiores de corações unidos pela fé, para que venhamos atingir a família mais ampla que é a Humanidade.” – Trecho que muito se assemelha com o parágrafo final do artigo de Gabrielzinho – “Reminiscências e Saudades” –, que transcrevemos ao final do Capítulo 2, acima, para onde remetemos o leitor, a fim de que comprove conosco a presença do Gabrielzinho de ontem se revelando no Gabrielzinho de hoje, do ponto de vista de estilo e de temática.

* _ *

2 – *Meu avô Antônio*: Antônio Casemiro Navarro, avô pelo lado materno, nascido na Espanha, a 9 de março de 1885, e desencarnado em São Paulo, Capital, a 13 de dezembro de 1956.

* _ *

3 – “Os apóstolos de Jesus nos ensinavam que a melhor maneira de superar os problemas que nos surgem na estrada, como que separando-nos, será sempre a oração uns pelos outros.” – Que todos possamos nos lembrar deste tópico, não somente dentro de nossos lares, onde os atritos redentores costumam nos deixar perplexos, mas, sobretudo, em nossos campos de trabalho habitual e doutrinário.

Sempre e sempre a oração uns pelos outros

* _ *

4 – “Estou muito feliz com a Matrícula de ambos na obra assistencial do Grameiro, Matrícula que nos deu a satisfação de preciosa vivência no curso de amor ao próximo em que vamos seguindo juntos.” – Gabrielzinho se refere ao Movimento Assistencial Espírita “Maria Rosa”, da cidade de Campinas, também conhecido com o nome de Sopa do Grameiro, sobre o qual a revista espírita mensal *Informação*, de São Paulo, em seus números 50 (janeiro/81) e 60 (novembro/81), tece judiciosos comentários, localizado no bairro Parque Taquaral – Rua Padre Manoel Bernardes, nº 1200.

* _ *

5 – “Caridade a meu ver, e especialmente agora quando a vejo de outra dimensão da vida, é acesso ao mais valioso instituto previdenciário que possamos imaginar.” – Aludindo à Contabilidade da Divina Providência, linhas acima, Gabrielzinho vem tão-somente nos reafirmar que, com efeito, “Fora da Caridade não há Salvação”.

* _ *

6 – “*Nossa irmã e obreira do bem, Maria Rosa*”: Trata-se da mentora espiritual do Movimento Assistencial Espírita de que tratamos no item anterior. Maria Rosa desencarnou na Santa Casa de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, a 24 de dezembro de 1962.

* _ *

7 – “... o estudo é o processo de conhecimento, indispensável ao controle e à disciplina, à elevação e ao progresso nas edificações de paz e de amor a que nos consagramos.” – recomendando, linhas abaixo, o encontro de amigos, pelo menos semestralmente, objetivando o debate fraterno sobre os problemas e realizações doutrinários, Gabrielzinho alerta-nos para algo de suma importância: a formação de grupos de estudos nos moldes talvez do que ele participou quando encarnado (veja-se o item 9, letra g do Capítulo 2, acima), fora das seções públicas nos Centros Espíritas.

Sim, leitor amigo, em várias Casas Espíritas espalhadas por todo esse imenso Brasil, todos temos visto a predileção pelo estudo, nas sessões para o grande público, deixando-se, na maioria das vezes, de se ler pelo menos um item de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, para consolo de uma outra criatura, encarnada ou desencarnada, que ali tenha comparecido à busca de bálsamo para aplacar-lhe o fogo de angústia e do desespero.

Que os Centros Espíritas continuem, pois, a tarefa precípua de consolar instruindo, nas sessões públicas, organizando grupos de estudos em horários apropriados, a fim de que a obra abençoada do Cristo não sofra qualquer solução de continuidade.

Sobre o assunto, tomamos a liberdade de pedir licença ao médium Xavier para lembrar, aqui, ligeira passagem do início de sua vida mediúmica, quando, por diversas vezes, ao final da década de vinte, teve ele – o médium de Emmanuel – que abrir as sessões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, Minas, com uma prece, lendo, posteriormente, um trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, e o comentando com

palavras simples, fazendo, em seguida, em voz alta, a prece final, sem que houvesse um só ouvinte reencarnado no recinto.

Aliás, Chico Xavier/Emmanuel sempre nos mostraram que a primeira obrigação de nossos centros Espíritas será sempre a de consolar as pessoas que os procuram, levando-as a *sentir* a Doutrina, bem antes de *intelectualizá-la*, estejam elas residindo no Além ou no Plano Físico.

Afinal de contas, Gabrielzinho vem nos lembrar o que nos disse o Espírito de Verdade no item 5 do Capítulo VI – “O Cristo Consolador” – de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento;instruí-vos, eis o segundo.”

* _ *

8 – “Wandir e Carlos, com os nossos companheiros, ao lado do Mário Tamassía e da Therezinha de Oliveirameditem nisso.”

a) *Wandir*: Sra. Wandir Justino da Costa Dias – batalhadora incansável nas obras assistenciais espíritas. Diretora do Movimento Assistencial Espírita “Maria Rosa”;

b) *Carlos*: Dr. Carlos Adalberto de Carvalho dias – distinto Engenheiro Agrônomo, esposo de D.Wandir Justino da Costa Dias, presidente do Movimento Assistencial Espírita “Maria Rosa”, residente em campinas, - Rua cap. Augusto S. Pupo, nº 93;

c) *Mário Tamassía*: Cf. item 9, letra g do Capítulo 2, acima;

d) *Therezinha de Oliveira*: Cf. item 9, letra a do Capítulo 2, acima, retro.

* _ *

9 – “Queridos pais, quanto às nossas comunicações, saibamos usar sempre o crivo do discernimento.” – Por se angustiarem muitos pais ante o recebimento de mensagens dos filhos desencarnados, através de médiuns iniciantes ou sem nenhum lastro de fatos medianímicos comprovados pela força da lógica, recomendamos a releitura de todas as linhas de Gabrielzinho que prosseguem às que destacamos para análise, e todo o item 230 do Capítulo XX – “Da Influência Moral do Médiun” –, de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, de onde destacamos o seguinte passo do Espírito de Erasto:

“Daí a necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos.”

“Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja, aos vossos olhos, de manifesta evidência. Desde que uma opinião nova venha a ser expendida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombadamente o que a razão e o bom senso reprovarem. Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.” (1)

* _ *

10 – *O Avô Nicolau*: Trata-se do avô paterno – Sr. Nicolau Espejo Rodrigues, Nascido na Espanha, a 25 de dezembro de 1872, e desencarnado em Campinas, a 8 de março de 1945.

* _ *

11 – *Dr. Mário Gatti*: Nascido aos 9 (ou 11) de fevereiro de 1879 , em Nápoles , Itália, filho de Lelio Gatti e e D.Atilia Tumolo Gatti, o distinto cirurgião que integrava o corpo médico da Beneficência Portuguesa de Campinas, diplomou-se, em 1905, em sua terra natal, transferindo-se logo para o Brasil.

Integrante do Circolo Italiani Uniti, ao lado do não menos famoso Conde de Toffoli, foi um dos fundadores da modelar Maternidade de Campinas.

Desencarnou, depois de prestar mais de meio século de serviços à sociedade campineira, às 10 horas da manhã de 3 de março de 1964, deixando viúva a Srs. Francisca de Marco Gatti. (2)

* _ *

12 – *Os irmãos Miguel Marotta e a irmã Clarice*:

a) *Miguel Marotta*: Comerciante que se estabeleceu em Campinas, nos idos de 1886, auxiliado pela dedicada esposa D.Clarice. Nasceu na Itália, a 10 de janeiro de 1850, desencarnando em campinas, a 16 de abril de 1935.

b) *Miguel Marotta Netto*: neto do citadi negociante, nasceu em Campinas, a 19 de julho de 1905, aí desencarnando a 15 de abril de 1960. Foi desenhista da então Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, e professor na Escola Profissional Bento Quirino, em Campinas. Pai do Dr. Antônio Carlos Marotta, distinto engenheiro – arquiteto –, residente em Campinas – Rua Francisco J.C. Andrade, nº 902;

c) *Clarice*: D. Clarice Tortorelli Marotta, esposa de Miguel, nasceu na Itália e desencarnou em Campinas, a 4 de maio de 1906.

Às págs. 349 – 351 de *Retalhos da Velha Campinas*, de Geraldo Sesso Junior (3), há referência ao Sr. Miguel Marotta e D. Clarice.

* _ *

13 – “*Falo da irmã Velha margarida*”; (. ...) “e pede ainda para que nos recordemos de outra irmã que não conheço e que ela nomeia por Rendidura.” – Para que possamos continuar aceitando as criaturas como são, abençoando-as sempre, transcrevemos expressivo trecho da citada obra de Geraldo Sesso Junior (4), sobre as irmãs às quais se refere Gbrielzinho:

“Em 1880 apareceram, não se sabe de onde, duas negras, sendo uma conhecida como a “Velha Margarida” e a outra também nonagenária, que atendia pela alcunha de “Rendidura”; eram dois montes de farrapos sujos. Tornaram-se tipos populares de rua pelas extravagâncias que faziam, principalmente a última. A primeira, “Velha Margarida”, era sempre vista em nossas ruas em atitude de quem trazia em seus braços um bebê e o embalava de encontro aos seios, passando os dias cantando como se quisesse fazer adormecer a imaginária criança. Embora considerada doente mental, era inofensiva e durante os anos que percorreu as nossas ruas, nunca fora molestada pelas autoridades. A segunda personagem, a ”Rendidura”, também considerada louca, às vezes era atacada de fúria, obrigando as autoridades a recolhê-la na cadeia pública, pois Campinas não possuía nenhum manicômio. Quando dava sinais de

melhora era posta em liberdade, voltando a vagar pelas vias públicas. Era sempre vista com pequeno bastão rústico, feito de algum galho e árvore, ora curto ora comprido. Caminhava sempre resmungando e em dado momento ficava imobilizada, como se fora uma estátua, para logo depois ajoelhar-se no solo e com as pontas dos dedos começava a cavar o solo, até alcançar mais ou menos uma profundidade de um palmo e com os olhos tremendamente arregalados, proferia palavras que ninguém compreendia; alguns transeuntes que por ali passavam benziavam-se, fazendo o sinal da cruz. Não resta dúvida de era uma pobre débil mental, mas para alguns considerada feiticeira.”

* _ *

14 – “*Nosso irmão Tortorelli*”: A seu respeito, assim se expressou Sr. Gabriel: “Em Campinas, Antônio Tortorelli foi o primeiro alfaiate do meu pai Nicolau Espejo Rodrigues – avô Nicolau, citado por Gabrielzinho. Foi, também, meu primeiro alfaiate, por volta de 1939. Era mais conhecido por Nico Alfaiate, e residia na Rua Major Sólón, nº 746.

Era sobrinho do comerciante Miguel Marotta, esposo de D. Clarisse e o tio Miguel Marotta Netto, nossos conhecidos.

Atualmente, sua esposa D. Alducinda e filhos, ainda residem em Campinas.

Desencarnou em Campinas aos 8 de maio de 1962.

Gabrielzinho não o conheceu, pessoalmente.”

* _ *

15 – *Dona Ramira*: Senhora que residiu em Campinas, nos anos quarenta, sobre quem Geraldo Sesso Junior (5) diz o seguinte: “No Coliseu, que deixou gratas recordações, ouvia-se o debulhar de milhões de amendoins pelo chão; (...) sentia-se o cheiro do gostoso pastel feito pela rechonchuda mulata Ramira e apreciava-se as dolentes valsas das orquestras que ali se exibiram. (...) D. Ramira, com seus rasgados sorrisos, deixando à mostra os alvos dentes, como pérolas. À janela da residência da mesma que ficava fronteira ao portão de entrada do Coliseu, ofereciam-se ao público apetitosos pastéis; esse mesmo prédio, desafiando o tempo, ainda lá se encontra...”

* _ *

16 – “*O irmão Decenço ou Sergio; - sua Mãezinha, irmã Alice; irmã Amélia, de Jaboticabal*”: Trata-se de Sergio Roberto Decenço, nascido em Jaboticabal, Estado de São Paulo, a 11 de fevereiro de 1949, desencarnado em Ribeirão Preto (SP), em consequência de acidente automobilístico, em 10 de janeiro de 1969, filho de Sérgio Decenço e de D. Alice Decenço, residentes em Jaboticabal – Rua Dr. Marrey Junior, nº 273.

Mais detalhes sobre Sergio Roberto Decenço o leitor encontrará nos capítulos 3 e 4 de *Quem São* (págs. 21 – 27), livro recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier.

D. Amélia: amiga de D. Alice Decenço, também residente em Jaboticabal.

* _ *

Que Jesus, o Divino Mestre, possa permitir a Gabrielzinho nos trazer, em futuro próximo, novas páginas à altura da que acabamos de analisar, recebida pelo médium Xavier, ao final da reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 21 de fevereiro de 1976!

* _ *

“Amor: o mais belo e sublime dos sentimentos! Não só em nosso orbe, em todo o Universo. Se soubermos amar, compreender e perdoar, construiremos um mundo melhor, em nosso mundo interior e no mundo físico em que vivemos.

(...)

Nem todos sentem ainda pelo próximo esse grande amor que os Espíritos Superiores nos devotam. Entretanto, virá o dia em que a Terra será inundada e dominada pelas vibrações que sentimos ao elevar o pensamento ao Cristo.” (Gabriel Casemiro Espejo, “Conceitos Sobre o Amor”, *Alavanca*, Campinas, Setembro de 1971).

 (1) Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, Trad. De Guillon Ribeiro, FEB, 27ª edição, 1960, pp. 242-243.

(2) Resumo das páginas 200 – 208 do 26º volume da *História da Cidade de Campinas*, de Jolumá Brito, graças à gentileza do Sr, Gabriel Espejo Martinez que nos forneceu xerocópia da referida obra.

(3) Geraldo Sesso Junior, *Retalhos da Velha Campinas*, Prefácios de Sólton Borges dos Reis e João batista de Sá (Jolumá Brito), Empresa Gráfica e Editora Palmeiras Limitada, Campinas, 1970.

(4) *Idem, ibidem*, 277 – 279.

(5) Geraldo Sesso Junior, *Retalhos da Velha Campinas*, pp. 321 e 373.

UNIDOS NA FÉ E NO PENSAMENTO, NO IDEAL E NO TRABALHO

Queridos pais e meu querido Mário, Deu nos abençoe.

Volto às nossas notícias últimas.

Seria tão de desejar pudéssemos sempre manifestar os próprios pensamentos sem trazer qualquer dúvida, entretanto, a vida é um processo de evolução contínua e precisamos conformar-nos com indagação e pesquisa em qualquer setor da existência.

O propósito de acentuar autenticidade e identificação me levou a marcar presença e auxílio de amigos determinados.

De pronto, não me propus a destacar esse ou aquele vulto suscetível de causar dificuldades no campo social e familiar.

Referi-me assim à Velha margarida, porque as imbricações de caráter afetivo ou doméstico seriam impossíveis.

Aceitemo-la por alguém a cujo afeto devemos muito, no encadeamento de apoio e bênção, nas áreas daqueles que nos proporcionaram os tesouros da experiência no lar.

Em nosso lar, que se divide entre dois continentes, compreendendo-se que somos filhos de Deus integrando a Humanidade num mundo só.

Não tenho agora, outro nome para essa serva do Cristo.

Quando me reportei ao assunto, creio haver dito que ela “prefere ser conhecida” com o nome apresentado.

Esse “prefere” enuncia por parte da benfeitora a intenção de ocultar-se na luz da singeleza em que busca olvidar as *sombras - resplendentes* de ontem.

Sombras – resplendentes é o termo de que me aproprio para explicar que, muitas vezes aqui, somos induzidos a esquecer o brilho e o renome, a influência e o poder que nem sempre usamos para o bem nas épocas remotas de que emergimos para as conquistas de agora, nas bases do Cristianismo simples e acolhedor.

Poderia, de minha parte, nomear muitos Perez, Suarez, Martinez, Ponce de Ferret, Sagasta e nomes outros de amigos que apoiaram a instalação de nossos predecessores queridos nas plagas abençoadas que atualmente nos emolduram as vivências no Plano Físico, mas escolhi um *nome sem nome*, alguém em que nos amando nas raízes de nossa formação no presente, procurou despreocupar-se de qualquer ligação com haveres e teres que, de há muito deixou na retaguarda, a fim de identificar-se com a causa do Bem.

E Velha Margarida, em se referindo à companheira, mostrou que pelo amor nada esqueceu e que prossegue amparando a amiga que também agora experimenta em nova reencarnação o trabalho e a bênção de resgates finais na Terra.

Nossa querida irmã e benfeitora disse que lembra diligenciando acordar nos pais queridos e em nós mesmos algo de que não nos recordamos de imediato e essas reminiscências para ela são presentemente tão doces ao espírito, quanto o serão para nós todos, quando nos reunirmos em definitivo, no Plano Maior, de memórias reformadas em sentido amplo, o que, de minha parte, vou fazendo por graus de reconhecimento e revisão do pretérito de que procedemos com as nossas lutas e tribulações redentoras.

Repito que minhas notas são de “uma Campinas Espiritual que encerra a continuação da Campinas do Plano Físico que tanto amamos”.

Imaginem os tropeços dos companheiros desenfaixados do envoltório físico, ao tentarem a comunicação com as áreas terrestres.

Cada palavra nossa há de ser pesada na razão e nas conseqüências posteriores.

Uma citação ligeira é capaz de desencadear um processo enorme de explicações.

Tudo isso porque a responsabilidade de dizer isso ou aquilo quando nos achamos domiciliados aqui, envolve a segurança e a paz dos agrupamentos a que nos mantemos arraigados por fortes elos afetivos.

Mãezinha, peço-lhe não se aflija tanto se observarmos familiares queridos sem forças para a integração com as realidades da alma.

Aguardemos; creia que até mesmo um recado carinhoso do Mais Além para os caminhos humanos pode expressar violência em nome do amor, dando motivação a muitas apreciações infelizes.

Converso aqui, na condição do espírita que se desenlaçou do mundo de matéria mais densa: na hipótese de me comportar levemente, endereçando apontamentos de afeto e saudade a setores do coração que ainda não se habilitaram para o Entendimento Maior, quem poderá afirmar que esses setores deixarão de reagir negativamente?

Tanto quanto puder creia com meu pai que estaremos unidos na fé e no pensamento, no ideal e no trabalho.

E sobre nós, com a bênção de Deus, existe um poder soberano que é o poder do tempo.

Continuemos amando, ainda mesmo quando transitoriamente distanciados nos pontos de vista, aqueles que nos ocupam os lugares mais sagrados da alma, conquanto não nos aceitem de momento, na construção nova em que nos levantamos, gradativamente, para o Mais Alto.

Nesse ponto de minhas pobres anotações é preciso mergulhar no tempo (nesse tempo), e rememorar que também nós, em outros períodos de evolução e renovação, não admitíamos a verdade que acalentamos agora.

E nem por isso, Jesus nos abandonou aos nossos próprios enganos.

Existências e experiências, lutas e aquisições espirituais nos moveram devagarinho ao trato de conhecimento, um pouco mais amplo, em que nos identificamos hoje e assim continuamos para a Vanguarda, seguindo com todos aqueles entes amados que igualmente continuam com as bênçãos de deus, de outro modo.

Todos gravitamos em torno de órbitas diferentes no terreno de nossas aspirações e necessidades, sem nos esquecermos de que, no Grande Futuro, seremos todos nós forças unidas evoluindo harmonicamente, em torno do Sol que nos assegura os valores do Espírito no Campo Terrestre – Jesus Cristo.

Sigamos com Ele e não estaremos em trevas, segundo as afirmativas do Apóstolo.

Um abraço muito afetivo aos companheiros.

Parece que simplesmente estudei ao invés de comunicar-me.

Nosso prezado Tamassía, porém, sabe que tudo isso é parte de nossas realizações.

Rogando ao senhor nos abençoe e reunindo Mãezinha e meu Pai no coração para uní-los cada vez mais fortemente ao meu carinho e gratidão de sempre, sou, agora como em todos os dias, o filho cada vez mais reconhecido,

Gabrielzinho

NOSSAS LUTAS E TRIBULAÇÕES REDENTORAS

Hábitos e atitudes

Gabrielzinho tinha por hábito fazer compras de gêneros alimentícios, principalmente doces, levando-os aos meninos internados no Educandário Eurípes, um dos departamentos do Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas.

De coração aberto, procurava sempre auxiliar e socorrer os mais necessitados que lhe batiam à porta em busca de auxílio, demonstrando, nessas ocasiões, profundo sentimento cristão.

Às refeições, principalmente, quando em comentários sobre procedimentos e atos de pessoas, estava sempre atento evitando a maledicência, citando passagens evangélicas apropriadas ao assunto.

Em 18 de outubro de 1959, fez a primeira comunhão, na Igreja do Carmo.

Freqüentava quase que diariamente a Igreja, quando de volta do Colégio.

Certo dia, em 1963, informa-nos Sr. Gabriel, devido à sua assiduidade ao templo religioso, foi Gabrielzinho interpelado pelo sacristão sobre sua possível vocação sacerdotal.

Em casa, naquela tarde, relatou à genitora o diálogo que mantivera com aquele servidor.

D. Irene, que lhe conhecia a meticulosidade com que tratava de assuntos de ordem espiritual, sentiu chegado o momento de falar-lhe. Esclareceu-lhe que, em *O Livro dos Espíritos*, que ela estava relendo, por certo encontraria ele todas as respostas que procurava e que necessitava conhecer.

A partir desse dia, iniciou-se na Doutrina de Kardec, tornando-se verdadeiro espírita – cristão, convicto e, acima de tudo atuante.

* _ *

1 – “*Meu caro Mário*”: Trata-se do Dr. Mário Boari Tamassía, a quem já nos referimos no item 9, letra *f*, do Capítulo 2, e no item 8, letra *c*, do Capítulo 6, acima.

* _ *

2 – *Velha Margarida*: Cf. item 13 do Capítulo 6, retro.

* _ *

3 – “*As sombras – resplendentes de ontem*”: Expressão admirável de que se serve Gabrielzinho para nos lembrar que, se não nos identificarmos, em espírito e verdade, com o Cristo, de balde alcançaremos o pináculo das glórias terrenas ou do mundano renome.

Despojados do corpo físico, se não construímos com o Divino Mestre a nossa personalidade integral, de nada nos adiantarão a aparência de grandeza ou o suposto poder temporal que tenhamos deixado no plano denso da matéria.

Quanto aos chamados tipos populares, que são a prova irrefutável da reencarnação, já que todos, dentro das respectivas extravagâncias ou aparentes loucuras, conseguem se impor como são à sociedade a que pertencem, tornando-se elementos queridos e respeitados, acima

dos seus coetâneos diplomados em cursos superiores, muitos detentores de riqueza material ou bem situados na escala social.

O que eram eles, voltam a sê-lo, sofrendo, porém, no âmago de seus espíritos, a humilhação redentora, que muito lhes ajudará nas próximas existências.

No Capítulo VIII – 2ª Parte – de *O Céu e o Inferno*, Allan Kardec estuda a situação de dois Espíritos que foram mendigos – “uma pobre mulher de nome Juliene – Marie” e “um velho quase centenário, conhecido por pai Max” –, ambos empedernidos egoístas e orgulhosos em vidas pregressas.

* _ *

4 – “Poderia, de minha parte, nomear muitos Perez, Suarez, Martinez, Ponce de Ferret, Sagasta e nomes outros de amigos...” – Segundo pesquisa feita pelo Sr. Gabriel Espejo martinez, trata-se de personagens que viveram na Espanha, no período que vai de 1600 a 1800.

* _ *

5- “Repito que minhas notas são de “uma Campinas espiritual que encerra a continuação da Campinas do Plano Físico que tanto amamos” – Sobre a Campinas Espiritual e a Campinas Terrestre, sugerimos a leitura do discurso proferido por Chico Xavier/Emmanuel, naquela progressista cidade paulista, a 27 de julho de 1974, quando o médium do *Parnaso do Além – Túmulo* recebeu o título de Cidadão Campineiro, e que foi publicado no opúsculo *Chico Xavier no Bicentenário de Campinas*, citado no Capítulo 2, nota 1, acima.

* _ *

Concluindo o presente capítulo, que todos os pais que costumam projetar, inconscientemente, nos filhos, as próprias dificuldades, sofrendo ante a diversidade de caracteres de cada elemento da constelação familiar, possam ler e reler conosco este antológico apontamento retirado da mensagem sob nossa análise, recebida pelo médium Xavier, no Grupo Espírita da Prece, a 27 de março de 1976:

“Todos gravitamos em torno de órbitas diferentes no terreno de nossas aspirações e necessidades, sem nos esquecermos de que, no Grande Futuro, seremos todos nós forças unidas evoluindo harmonicamente, em torno do Sol que nos assegura os valores do Espírito no Campo Terrestre – Jesus Cristo.”

* _ *

“Os tempos são chegados e, por isso, tudo devemos fazer para que possamos, no futuro, colher os frutos de nossa semeadura. Sentimos não raras vezes, obstáculos que se nos apresentam a tolher nossas ações. Não devemos por isso desanimar e sim, caminhar com mais amor a estrada que nos levará perfeição total.

Assim como a pedra gigantesca que interrompe o caminho é destruída pela explosão, devemos fazer o mesmo com os obstáculos que encontrarmos. Devemos destruí-los não pela violência, mas, sim, com a fé que remove montanhas.

Precisamos ser fortes, confiantes, e termos o coração transbordando de fé e esperança no Divino mestre.

A estrada é árdua, pedregosa e repleta de perigos e surpresas. Para asfaltá-la, temos que reparar os buracos que nela fizemos com nossos erros dos tempos pretéritos.

(...)

O mundo pode ser cruel, materialista e de expiações, porém, devemos com nossos pensamentos e ações melhorar um pouquinho que seja nosso mundo interior; se todos assim fizerem, conseguiremos com certeza abrir a estrada que nos conduzirá ao Coração do Mundo, a tão aguardada Pátria do Evangelho.” (Gabriel Casemiro Espejo, “A Estrada do Evangelho”, *Alavanca*, junho de 1972.)

O TEMPO FICOU INALTERÁVEL EM MEU CORAÇÃO

Querida Mãezinha Irene e meu querido papai Gabriel.

Antes de tudo, peço para que me abençoem na fé viva em Deus.

O tempo consome as estruturas da Terra e remodela todos os conceitos em que se vive por aí, no entanto, sou o mesmo filho que se reconhece feliz ao avaliar toda a extensão da dívida de amor a que me empenho.

Dívida de filho – conta imperecível, porque nessa bendita ligação em que o Divino Poder nos reúne, o reconhecimento filial deve resgatar os débitos de amor para com os pais, todos os dias.

Entretanto, não me refiro a isso como quem assinala uma obrigação imposta pela vida e sim compreendo nessa atitude uma alegria que se agiganta, cada vez mais na medida em que nos conscientizamos da devoção dos pais conosco.

Trinta anos nos sinais do relógio terrestre.

Serão trinta dias ou trinta minutos na imortalidade?

Não posso definir, de vez que, ao encontrá-los ou reencontrá-los, o tempo ficou inalterável em meu coração.

Estamos unidos, na mesma caminhada de esperança e trabalho.

A certeza disso é tudo agora para mim.

Por mais estude ou venha a perquirir os problemas da Vida e do Universo, a felicidade para mim reside entre as paredes junto às quais sonhamos com Jesus e esperamos por Ele em nosso íntimo, embora reconhecendo que o Senhor não está ausente e sim à porta de nossas próprias almas, aguardando unicamente a nossa resolução de destrancar o interior para que se detenha a morar conosco.

Não suponham assim, pudesse me afastar por esse ou aquele motivo.

Não existem razões que justifiquem o afastamento daqueles que amam, de vez que todos os corações que amam jamais se despedem.

Mãezinha, agradeço o seu esforço às vezes terrível, para superar os sintomas da angústia que a saudade lhe impõe ao carinho maternal.

Sei que por vezes você se levanta do leito como quem rompe uma fronteira de aço, a fim de abraçar os deveres de cada dia, no entanto, creio que o mérito reside mais no sacrifício com que o amor se oferta que, no brilho fácil que na maioria das circunstâncias, lhe emoldura as manifestações.

Erga-se, Mãezinha, e acompanhe o papai nas peregrinações do dever de servir.

A senhora nunca perderá por isso.

E creia que honrará sempre e cada vez mais a seu filho cujo valor é unicamente o de haver nascido entre os dois, de modo a aprender o respeito e o devotamento a Deus.

Em suas reflexões, nunca suponha que pudesse haver exigido excessivamente de mim, isso não aconteceu.

Não fosse a sua afetuosa vigilância, e decerto haveria caído em problemas e enigmas de natureza insolúvel.

Louvarei sempre a sua bondade e a sua assistência que me seguiram com a santa preocupação dos anjos.

E não se aflija se a vovó Anna e as queridas Tias ainda não consigam aceitar as idéias da sobrevivência, depois de gastarmos nossa vestimenta física na Terra.

Isso não diminuirá o nosso carinho e a nossa gratidão a esses corações queridos da família, aos quais devemos tanto.

Lembro-me de todos, e peço especialmente o apoio do Mais Alto em favor da Tia Adelaide que por vezes se sente mais deprimida ante as lutas que, na Terra, todos somos chamados a enfrentar.

Continuemos na oficina de nosso próprio burilamento.

Qualquer obstáculo é uma espécie de esmeril podando as arestas que, por ventura, ainda tenhamos no próprio modo de ser.

Quanto puder, Mãezinha, trabalhe naquele abençoado serviço extra em favor dos hóspedes de Jesus nas obras de assistência.

Quanto a seu filho, prossigo, além da felicidade de estarmos juntos na mesma faixa de experiência e esperança, nas atividades que me levam à busca de meios para favorecer a expansão do conhecimento superior entre as criaturas irmãs.

Com o nosso querido professor Gustavo Marcondes e com o nosso irmão Servílio Marrone, a continuidade de meus pequeninos esforços procura novas frentes.

E não somente nós, os companheiros espíritas – cristãos de ontem nos agregamos na escola da renovação espiritual, mas outros amigos de Campinas integram conosco a turma do empenho máximo na assimilação dos ensinamentos de Jesus.

Entre nós, temos os testemunhos e a colaboração do médico João Guilherme Costa Aguiar, do amigo Pedro de Sant’Anna Gomes, do irmão Vitoriano dos Anjos Figueirôa, do benfeitor Francisco Guimarães, que se nos associam ao trabalho de redescobrir as realidades do espírito a fim de remodelarmos no mundo a nossa lavoura de paz e de esperança.

Deus abençoe os nossos amigos que no “Allan Kardec” e em outros setores se consagram à edificação do Mundo Melhor.

Mas não desejo enveredar pelo matagal da filosofia e perder este momento sublime de ternura e gratidão, junto aos pais queridos a quem a Divina Providência me entregou, há quase trinta anos.

Mãezinha, amo-a cada vez mais, nos seus sofrimentos e alegrias, nas suas dúvidas e certezas, nos seus pensamentos e nas suas lágrimas, nas suas inquietações e nas suas renúncias e peço ao papai Gabriel me receba as mais íntimas demonstrações de carinho e reconhecimento.

Revejo-me em nossa casa, estudando e refletindo, e beijo-lhes as mãos queridas por me haverem conservado indene de contatos infelizes com o desequilíbrio e com a leviandade.

Não sei exprimir toda a emotividade que me possui as fibras mais íntimas, sei tão – somente que ambos continuam sendo o maior amor de minha alma, porque nós três nos dedicamos com a mesma intensidade ao amor por Jesus.

Queria trazer-lhes um punhado de estrelas ao invés de palavras, estrelas que lhes patenteassem todo o meu reconhecimento e todo o meu carinho, entretanto, nada tenho de mim senão o afeto que lhes pertence e que significa em meu espírito um tesouro que me conserva no respeito ao Criador.

De coração voltado à prece, rogo a Jesus os mantenha sempre e cada vez mais felizes, entregando-lhes nestas páginas de sentimento e devoção todo o respeitoso amor do filho que lhes deve paz e felicidade, compreensão e vida, sempre mais.

Muitos beijos do filho reconhecido, sempre mais o filho do coração,

Gabrielzinho

OS CORAÇÕES QUE AMAM, JAMAIS SE DESESPERAM

Desapego

Certa vez, - diz-nos Gabriel – comentando a decisão tomada por duas tias, além da própria mãe, herdeiras de um apartamento na cidade de Santos, Estado de São Paulo, deixado pelo seu avô Antônio Casemiro Navarro, de que o dito apartamento, ao término do inventário, seria transferido em nome dos filhos dos três casais, ouvimos com certa surpresa Gabrielzinho nos dizer:

– A minha parte pode ficar com a Ana Maria (uma priminha a quem muito prezava), já que ela não tem nada e precisa mais do que eu.

Tentamos persuadi-lo de que não era correto se desfazer da única lembrança deixada pelo avô, mesmo porque sua prima, também, já era uma das beneficiadas.

Ele permaneceu com seu ponto e vista e nos esclareceu, ainda: que não nos apegássemos tanto aos bens materiais, pois para ele – Gabrielzinho – pouca valia representavam.

* _ *

Lembretes em recortes

Sobre sua mesa de trabalho, dois recortes, em negrito, contêm pensamentos filosóficos como uma chama a nortear o procedimento cristão:

“O homem é visivelmente feito para pensar. E toda a sua dignidade, e todo o seu mérito, e todo o seu dever consiste em pensar corretamente.”

Pascal

“Somente o sábio é capaz de amizade. Como pode amar quem confunde o mal com o bem?”

Epicteto

* _ *

Conclusão sobre a verdade

Num caderno escolar de Inglês, datado de 1969, quando Gabrielzinho cursava o 2º ano Clássico, encontram-se diversas páginas contendo conceitos filosóficos sobre a Verdade, dos quais destacamos os seguintes:

“Com certeza chegaríamos a atingir um bom conceito sobre a verdade, se pudéssemos reunir em um só, os pensamentos dos três maiores filósofos da antiguidade que foram: Sócrates, Platão e Aristóteles. Isto porque os três grandes filósofos se completam, ao mesmo tempo em que um auxilia e completa o pensamento do outro, através das influências recebidas.

Embora tenha havido algumas divergências em diversos pontos de seu raciocínio lógico (mais acentuadamente entre Platão e Aristóteles), seus ideais permanecem os mesmos – atingir a perfeição através do conhecimento, da justiça e da verdade.”

“São Tomás de Aquino coloca o problema da verdade sob o prisma da fé em deus e da razão. Pois dizia ele que para atingirmos a verdade, deveremos usar a razão, sem no entanto atingirmos por enquanto a verdade suprema. Nada está no intelecto sem que antes tenha passado pelos sentidos.”

“O instinto pode, é claro, nos ajudar uma ou outra vez em determinados e específicos casos, mas não em tudo. Devemos ter sempre em mente que o instinto, é animal, enquanto que a razão é espiritual. 25 – 09 – 1969.”

Outro apontamentos de Gabrielzinho registram bases cristãs a serem lembradas:

“A vida é uma necessidade natural, através da qual atingiremos a felicidade pelo, progresso e evolução.

A morte é uma continuação dessa felicidade, porém, em condição mais superior, relativa à consciência de cada indivíduo. 18 – 03 – 1969.”

* _ *

1 – “Em suas reflexões, nunca suponha que pudesse haver exigido excessivamente de mim, isso não aconteceu./ Não fosse a sua afetuosa vigilância, e decerto haveria caído em problemas e enigmas de natureza insolúvel./ (...) Revejo-me em nossa casa, estudando e refletindo, e beijo-lhes as mãos queridas por me haverem conservado indene de contatos infelizes com o desequilíbrio e com a leviandade.” – Em quase todas as mensagens, Gabrielzinho procura reafirmar que não houve superproteção por parte de sua Mãezinha, e que a vida de um filósofo reencarnado não poderia ser diferente da que ele experienciou pelo curto espaço de cinco lustros.

Porque tanta ênfase dada ao assunto?

Possivelmente, para que os pais não se angustiem demasiado com o modo mais correto de criar os filhos, lembrando-se de que precisamos tão – somente erradicar de dentro de nós o ódio que tenhamos recalcado contra nossos próprios pais, durante a nossa infância e adolescência ou em existências passadas.

Erradicar o ódio, a fim de que possamos entrar no clima do Cristo – o clima do Amor puro –, na certeza de que Pai perfeito só existe um – Deus.

* _ *

2 – “E não se aflija se a vovó Anna e as queridas Tias ainda não consigam aceitar as idéias da sobrevivência, depois de gastarmos a nossa vestimenta física na terra.” – Trata-se de D. Anna Gualda Casemiro, avó materna, residente em São Paulo, Capital, à Rua Wanderley, nº 111).

* _ *

3 – *Tia Adelaide*: Adelaide Casemiro, tia pelo lado materno, residente em São Paulo (Rua Wandelely, nº 111).

* _ *

4 – “Com o nosso querido professor Gustavo Marcondes e com o nosso irmão Servílio Marrone, a continuidade de meus pequeninos esforços procura novas frentes.” – Antes de remeter o leitor ao item 8, letras *a* e *b* do Capítulo 2, acima, vejamos mais alguns dados sobre esses dois grandes seareiros do Espiritismo em terras paulistas.

a) *Gustavo Zanardine Marcondes*: Educador por vocação, professor do ensino particular e profissional.

Fundou várias instituições em favor dos mais necessitados, dentre outras, em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, por volta de 1928/1929, as seguintes: a Escola e Biblioteca dos Pobres; a Associação dos Moços Espíritas, em 1931. Integrou a União Espírita e o Centro Espírita “Eurípedes Barsanulpho.”

Transferido para Campinas, pelo Banco do Brasil S.A., de que era funcionário, desde 1923, permaneceu naquela cidade desde sua vinda – 1934 –, até a desencarnação, em 1968. Viera transferido de Franca – SP –, onde também deixou sua marca idealizadora na Casa de Saúde Allan Kardec e no Centro Espírita Esperança e Fé.

Na terra de Carlos Gomes, fundou o Instituto Popular Humberto de Campos, sempre com o objetivo voltado aos irmãos mais carentes, permitindo aos alunos que freqüentassem os diversos cursos educacionais.

Em setembro de 1938, com a colaboração de outros companheiros, fundou o Centro Espírita Allan Kardec.

Após árdua luta, em 1950, inaugurou o prédio próprio para o Centro e o Instituto, à Rua Irmã Serafina, nº 674.

A este novo prédio, outros departamentos foram anexados, todos eles objetivando o bem – estar de seus semelhantes.

Um trabalho idealizado e orientado com amor e fraternidade cristã, sendo Marcondes seu sustentáculo, a sua alma e a sua razão de ser. –;

b) *Servílio Marrone*: Ministrava aulas de Evangelho aos jovens da Mocidade Espírita Allan Kardec, e se dedicava ao trabalho de passes, nas casas das pessoas enfermas.

Em 18 de janeiro de 1960, um lustro após a sua desencarnação, transmitiu expressiva mensagem doutrinária, através do médium Chico Xavier, concitando os caravaneiros de Campinas a permanecerem em constante trabalho de renovação espiritual, humildade e renúncia em prol dos irmãos em provações maiores que as nossas.

* _ *

5 – “Entre nós, temos os testemunhos e a colaboração do médico João Guilherme Costa Aguiar, do amigo Pedro de Sant’Anna Gomes, do irmão Vitoriano dos Anjos Figueirôa, do benfeitor Francisco Guimarães, que se nos associam ao trabalho de redescobrir as realidades do espírito a fim de remodelarmos no mundo a nossa lavoura de paz e de esperança.”

a) *Dr. João Guilherme Costa Aguiar*: Da *História da Cidade de Campinas*, de Jolumá Brito, págs. 17 – 24, respiguemos alguns dados sobre o Dr. Costa Aguiar:

“Nascido a 11 de junho de 1856, na cidade de Itu, do legítimo consórcio do Major Luiz Antônio da Costa Aguiar e de d. Úrsula Ferraz de Camargo.”

Concluiu o Curso de Medicina, com apenas 22 anos de idade, 1878.

“Sua ilustração, naturalmente, influiu e muito no espírito do futuro médico ituano, que se tornou homem de muito saber, excessivamente modesto e caritativo, prestando os mais assinalados serviços à pobreza, tornando-se um dos diretores do Hospital Municipal estabelecido em Campinas, alguns anos depois, no edifício do Circoli Italiani Uniti, onde foram recolhidas pessoas atacadas do terrível mal (febre amarela), conforme temos conhecido. (...) Afinal, apesar de todos os recursos de que seus companheiros lançaram mãos, falecia o Dr. João Guilherme Costa Aguiar, às 10 horas da manhã de 19 de maio de 1889, na fazenda do sogro. (...) Na legião dos batalhadores da ciência que nesse campo da morte se cobrira de louros, foi o Dr. Costa Aguiar um dos mais bravos beneméritos combatentes e o primeiro que pagou com a vida a sua imensa abnegação e o sagrado culto ao altruísmo. (...) Foi um desses homens que vão desde o berço até o túmulo – sem levar um estigma, sem merecer o ódio de um ser qualquer e cujo ideal consiste em fazer o bem, a todo transe, o bem a quantos dele necessitavam.”

Finalmente, informa-nos que a 1º de julho de 1889, a Câmara Municipal de Campinas determinou que se desse à antiga Rua da Constituição o nome de Rua Dr. Costa Aguiar. –;

b) *José Pedro de Sant’Anna Gomes*: Também conhecido por Juca Músico, nasceu e desencarnou em Campinas, respectivamente, a 1º de agosto de 1834 e 4 de abril de 1908.

Filho de Manoel José Gomes – Maneco Músico – e de D. Maria Jaguari Cardoso, foi criado por Francisca Leite Morais, senhora amável e compreensiva com quem Maneco se casara, logo após sua viuvez. Era o irmão mais querido de Carlos Gomes, que viria a se tornar famoso em todo o mundo.

Vocacionado para a arte, Juca Músico, integrou-se na profissão, auxiliando o pai no magistério e na banda por ele formada, a primeira que existiu em Campinas.

Tocava clarineta e, posteriormente, tornou-se exímio violinista.

Foi notável maestro, compositor, a quem Campinas muito deve.

Fundou orquestras e bandas, dentre elas, em 1864, a “Banda Musical de Amadores Filorfênicos”; lecionou a inúmeros discípulos, encarregando-se de serviços religiosos e profanos, compondo e, sobretudo, dirigindo a parte musical dos espetáculos realizados no antigo Teatro São Carlos, em grandes temporadas líricas, de zarzuelas, revistas e operetas.

Escreveu inúmeras peças de inspiradas melodias, destacando-se as seguintes: “Lamento dos Ófãos” – composta durante uma das epidemias de febre amarela, em Campinas; “Berceuse”; “Saudade” e “Ave Maria Stella”, esta última cantada nas cerimônias inaugurais da Matriz nova (Catedral).

Autor, ainda, de duas óperas: “Alda” – sobre motivos ciganos, em 4 atos, libreto de Emílio Duccat. O libreto foi enviado para a Itália por seu irmão Antônio Carlos Gomes. Não chegou a subir à cena; “Semira” – também com libreto de Antônio Duccati, ficou inacabada.

“Pastoral” tem o prelúdio de José Pedro Sant’Anna Gomes. Os três outros episódios – 1º Anunciação; 2º A Visitação; 3º Natal – foram compostos respectivamente, por Henrique Oswald; Francisco Braga e Alberto Nepomuceno.

É baseado na peça pastoral, de Coelho Neto, e foi levada à cena, em 25 de dezembro de 1903, no Teatro São Carlos, de Campinas.

Participou de vários concertos, em Campinas e em São Paulo.

Vivamente aclamado pelo virtuosismo de suas execuções, foi verdadeiro mestre do violino para o qual a música não tinha segredos, destacando-se como sendo uma das maiores personalidades artísticas que a cidade possuiu.

Foi, ainda, Juiz de Paz na Vila de Campinas.

Deixou precioso acervo de serviços prestados à causa da arte musical, que cultivou com o mais acentuado amor e entusiasmo (1). –;

c) *Vitoriano dos Anjos Figueirôa*: Apesar de existirem divergências quanto à idade do artista (2), sabe-se que Vitoriano veio ao mundo, em 1765, na Bahia, desencarnando em Campinas, a 30 de julho de 1871, na mais completa miséria.

Conforme documentos da época, D. Júlia dizia, em 1883, por ocasião de ser inaugurada a Igreja (Matriz Nova, hoje Catedral de Campinas):

“Nunca me extasiei pela arquitetura da Matriz, que o meu acanhado espírito não define; mas tenho refletido seriamente em frente ao caprichoso labor de seus altares, desses festões de flores trabalhados com mimoso desvelo e elevada arte. Vitoriano foi o primeiro entalhador, o grande fantasista, o hábil recortador daqueles rendilhados, tronos, um poeta da escultura, um lírico sonhador de imaginação fugaz.”

Finalmente eis o que nos informa Jolumá Brito:

“O artista que talhou todo o altar - mor – desde o risco até o seu final – tem seu nome perpetuado numa rua da cidade, dada pelo edital de 30 de maio de 1923, antiga rua Casteli.”-;

d) *Antônio Francisco Guimarães*: De origem portuguesa, natural de Guimarães, depois de morar durante alguns anos na Bahia, transferiu sua residência para Campinas, onde desencarnou, a 16 de julho de 1873.

Benfeitor de Vitoriano dos Anjos Figueirôa, que mandara vir, por sua conta, da Bahia, incluindo seus três ajudantes para os serviços das obras de entalhe, que constituem o maior trabalho que poderia sonhar o espírito de um homem de sua condição humilde.

Fundou, em 1847, a Irmandade do S.S. Sacramento do Rosário, fazendo-lhe vultosas doações, inclusive a oferta de um sino, que até hoje conserva o apelido de “Bahia”, figurando no belíssimo templo, hoje Catedral de Campinas.

No documento de doação, Francisco Guimarães estipula condições de quando deverá “tocar”, “dobrar” ou “repicar”.

Sinceramente embebido na crença ardente e convicta do Catolicismo, praticou muitos e notáveis atos a bem da religião e do culto.

Era o “Bahia” um coração aberto à beneficência, e de bondade inata.

Brasileiro adotivo, foi-lhe conferido o posto de Capitão da Guarda Nacional, exercendo o cargo de Delegado de Polícia, em 1850.

Mereceu, depois, ser contemplado com as honras de Comendador. (3)

* _ *

Rogando a Jesus as bênçãos para o Espírito de Gabrielzinho pela expressiva página que transmitiu, através do médium Xavier, na noite de 17 de novembro de 1978, e que tivemos o prazer de analisar, aguardemos que ele – Gabrielzinho –, dentro em breve, nos traga novas

páginas de luz da Filosofia Espírita, para alegria de todos nós, os seus admiradores do Plano Físico.

* _ *

“Quando passares por todas as provações e sofrimentos com resignação, fé e amor, lembra-te de que tudo é passageiro e transitório neste mundo de provas e expiações em que vivemos.

Quando, finalmente, tiveres superado todos os obstáculos que julgavas impossível de serem superados, levanta teus olhos para o Alto e dize simples e humildemente:

Meu Deus, eu vos agradeço por ter reencarnado e passado por tudo aquilo que serviu para que meu espírito fosse mais burilado das imperfeições e erros que eu próprio cometi, em prejuízo de meus semelhantes e de mim mesmo. Meu deus, eu vos agradeço porque consegui vencer e subir um degrau a mais da escada que me conduzirá, algum dia, junto a voz e à Perfeição Suprema.” (Gabriel Casemiro Espejo, “Conselhos para a Vida”, *Alavanca*, Campinas, Ano 16, Setembro/1972, N° 162).

(1) Notícias mais detalhadas sobre José Pedro de Sant’Anna Gomes, o leitor encontrará nos Capítulos V e XIII da obra *Retalhos da Velha Campinas*, de Geraldo Sesso Junior.

(2) Jolumá Brito, *História da Cidade de Campinas*, pp. 171 – 172.

(3) *Idem, ibidem*, pp. 158 – 167.

ROSA DE LUZ NOS ESPINHOS DA SOMBRA

Querida Mãezinha, querido pai, como sempre, agasalho-me nas bênçãos com que me sustentam as esperanças.

Agradeço o carinho com que se empenham na construção de nossa vida renovada.

Mãezinha querida, imaginemos: bastou um traço de amor para que o seu generoso coração se refizesse com mais segurança.

Estou muito grato pelos seus gestos dissolvendo a neblina que parecia separar-nos de nossas criaturas queridas.

Aliás, Mamãe, as lutas da querida tia Adelaide têm sido tantas, que seu filho vem procurando retribuir a ela a ternura recebida nos dias da infância.

Muitas vezes, alguém nos oferece a impressão de distância ou até mesmo de indiferença para conosco, e na realidade, por trás da cortina de silêncio está o sofrimento, ferindo e trabalhando os corações que amamos e que se mostram compreensivelmente distantes de nós.

Se houver oportunidade ou quando o ensejo venha a surgir, peço ainda diga por mim à tia querida que Jesus não lhe faltará com o apoio necessário, e que da Vida Maior se derramam bênçãos inesperadas, solucionando problemas que se nos afiguravam insolúveis.

Estou feliz com o seu sorriso novo, com a sua paz, colhidos na felicidade que a sua abnegação semeou.

O papai compartilha o que sinto, e ambos beijamos as suas mãos queridas que vão colocando tantas rosas de luz nos espinhos de sombra que na Terra não faltam a ninguém.

O abraço da nossa querida Mãezinha Anna, foi igualmente meu.

Em verdade, avós não deviam tomar outros nomes que não sejam o de Mães também, porque avó é mãe duas vezes, transportando consigo as bênçãos do amor com intensidade em dimensões sempre maiores.

Continuo agindo e aprendendo para servir melhor.

Mamãe, a senhora e meu pai prossigam na frente de serviço a que se adaptam.

A fé que abraçamos nos proporciona áreas imensas de realizações espirituais, as mais diversas.

Cada companheiro de ideal se detém no ponto em que mais se harmonize nas tarefas a realizar.

O livro e o estudo, o trabalho assistencial e a pesquisa nas demonstrações da sobrevivência, se revestem da mesma importância para a caminhada do espírito.

A hora de beneficência em apoio aos necessitados é irmã daquela hora outra que se despende para acumular conhecimentos superiores.

Todos somos servidores de uma causa única: o bem eterno.

O essencial é não permitir que o desânimo ou a tristeza nos entorpeçam os movimentos da alma, nas trilhas evolutivas.

Agora, me sinto mais contente, de vez que conseguimos erradicar a hora do desalento de sobre as nossas árvores de esperança e de fé viva ante o reencontro na Vida Maior.

Estamos construindo os caminhos de nossa felicidade porvindoura...

Graças a Deus, prosseguimos sem pausa.

Agradeço ao papai quanto faz por nós, podendo dificuldades de entendimento ou removendo pedras da estrada, a fim de que não nos interrompamos na marcha...

Muito grato por todas as alegrias que venho recebendo de nossos diálogos em casa e de nossa confiança hoje acrescida de mais luz, peço a ambos não esmorecermos na ação a que nos empenhamos.

A vida é um instituto maravilhoso de paz e educação e por isso mesmo espero que o otimismo nos possua as emoções e os sonhos de progresso, em todos os dias de nossas experiências.

Com o coração sempre grato por todas as bênçãos de preparação que me doaram na escola bendita do lar, reúne os dois num só abraço o filho e companheiro de trabalho e de ideal, sempre e cada vez mais reconhecido.

Gabrielzinho

ANTE O REENCONTRO NA VIDA MAIOR

Premonição

Em 1974, quando os meios de comunicações iniciaram a campanha de esclarecimentos de prevenção e cuidados a serem observados face à epidemia de meningite que já se alastrava em todo o País, causando as primeiras vítimas, observaram os pais de Gabrielzinho certa inquietude em sua sensibilidade e exageros ao fiel acatamento às instruções e conselhos divulgados pelo Ministério da Saúde, deixando de freqüentar reuniões, locais onde houvesse aglomeração de pessoas, inclusive cinemas.

Um mês antes da desencarnação, pediu à sua Mãezinha que procurasse nos jornais velhos, o exemplar de determinado dia que sabia conter notícias e comentários sobre meningite e seus primeiros sintomas, que ele precisava lê-los, novamente.

Para o materialista, tratar-se-ia de “ironia da sorte ou do destino”, uma vez que especificamente no caso do jovem filósofo campineiro não se manifestaram os apregoados sintomas, tendo ocorrido o seu trespasse em poucas horas, de forma – pode-se dizer – fulminante.

* _ *

Vinculação com o Mundo Antigo

Noutro caderno escolar, de Latim, também de 1969, encontram-se os seguintes apontamentos, grafados por Gabrielzinho quando de uma sua estada na cidade de Santos, Estado de São Paulo:

“Ao presenciar todo este esplendor da Natureza na praia, sinto alegria imensa dentro de mim, porque compreendo que esta manifestação de Deus é uma das coisas que me fez *lembrar* e sentir *saudade* daquele longínquo tempo que já se perde no espaço.

Sinto o mar, a terra e o céu como uma das mais perfeitas paisagens que podem me colocar mais *perto do mundo antigo*, pois estes três elementos são os únicos que se conservam homogêneos e inalteráveis durante milênios.

O que eu quero dizer é que sinto saudade da época que podemos considerar como sendo uma das fases mais brilhantes da Terra, da *época gloriosa do Egito*, em que adquiri muitos conhecimentos; da fase magnificente da Grécia, onde vivi e conheci grandes filósofos quanto Sócrates, Platão e Aristóteles; da fase brilhante de Roma, com sua organização e leis que assombraram e ainda hoje assombram o mundo.

Embora esse mundo não fosse ainda cristão e houvesse muitas idolatrias e paganismo, isso não importa, porque o mais importante era aprender todos aqueles conceitos e poder transmiti-los aos nossos semelhantes, a fim de que pudéssemos construir um mundo melhor, mais elevado espiritualmente, no qual todos pudéssemos ser irmãos uns dos outros.”

Em outro trecho do caderno, o então jovem de apenas 21 anos de idade deixa grafado:

“O sentimento que sinto dentro de mim é tão forte, que penso que alguma força sobre-humana ou a saudade das minhas lembranças é que me impelem a escrever isso.

Não creio seja influência ou sugestões de livros que li ou de filmes que assisti sobre aquele tempo.

Creio piamente ser uma reminiscência de minhas vidas pretéritas, porque tal fato se dá desde que eu era um pequeno rapaz, e começava a receber os primeiros ensinamentos na escola.

Talvez o estudo sobre tais assuntos tenham me aguçado e despertado mais minhas memórias.”

* _ *

1 – *Tia Adelaide*: Trata-se de D. Adelaide Casemiro, tia materna, a quem nos referimos no item 3 do Capítulo 10, acima.

* _ *

2 – “Muitas vezes, alguém nos oferece a impressão de distância ou até mesmo de indiferença para conosco, e na realidade, por traz da cortina de silêncio está o sofrimento, ferindo e trabalhando os corações que amamos e que se mostram compreensivelmente distantes de nós.” – Imagem belíssima esta do sofrimento estar ferindo e trabalhando os corações dos nossos parentes que são levados à conta de “sistemáticos” e dos quais costumamos guardar certa distância respeitosa.

* _ *

3 – *Mãezinha Anna*: Gabrielzinho se refere à vovó Anna – D. Anna Gualda Casemiro, de quem tratamos no item 2 do Capítulo 10, retro.

* _ *

4 – “Em verdade, avós não deviam tomar outros nomes que não sejam o de Mães também, porque avó é mãe duas vezes, transportando consigo as bênçãos do amor com intensidade em dimensões sempre maiores.” – Com efeito, para as avós que conseguiram se livrar do ódio recalcado na infância e na adolescência ou em vidas pregressas, é justa a colocação do Autor Espiritual, porque sem o ódio enraizado em si mesmas, elas – as avós – não exercem superproteção sobre os netos para compensar a agressividade que projetaram sobre seus filhos, com o que se tornam, na verdade, excelentes mães.

* _ *

5 – “Continuo agindo e aprendendo para servir melhor.” – Lembrete dos mais oportunos para todos nós, principalmente para aqueles que já integram as hostes dos aposentados por tempo de serviço, absolutamente de acordo com a questão 683 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

* _ *

6 – “O essencial é não permitir que o desânimo ou a tristeza nos entorpeçam os movimentos da alma, nas trilhas evolutivas.” – Gabrielzinho alerta-nos contra um perigo a que todos estamos sujeitos quando, após nos defrontarmos com um ou outro teste, imprescindíveis todos eles à nossa evolução espiritual, nos deixamos arrastar pela vida, presas de depressão, na maioria das vezes, gravemente marcada com o uso indiscriminado de ansiolíticos e soporíferos.

Que os Bons Espíritos possam encontrar em nós terreno adequado para nos ajudarem, toda vez que tivermos que passar por um *acting-out* – atuação –, sempre necessário, segundo os psicanalistas, ao nosso amadurecimento emocional e, conseqüentemente espiritual.

* _ *

Da mensagem que o Espírito de Gabriel Casemiro Espejo transmitiu aos seus pais, na noite de 10 de fevereiro de 1979, através do médium Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas, guardemos, finalmente, este luminoso tópico:

“A vida é um instituto maravilhoso de paz e educação e por isso mesmo espero que o otimismo nos possua as emoções e os sonhos de progresso, em todos os dias de nossas experiências.”

* _ *

“Quando, no silêncio da noite de Natal, levantarmos os olhos para os céus, digamos numa prece simples e sincera:

Jesus, nesta noite em que comemoramos a Tua vinda até nós, peço-Te que abençoes nosso Planeta, assim como ilumines os dirigentes de todos os países, para que possamos ser merecedores de habitarmos um mundo melhor no futuro.

Jesus, peço-Te que a Paz e o Amor que Tu possuis, reinem em nossos corações para que possamos, realmente, compreender o Verdadeiro Amor que deve haver entre os homens.

Pois somente amando como Tu e seguindo o Teu exemplo, é que conheceremos a Verdadeira Vida que algum dia viveremos junto a Ti e a nosso Pai.” (Gabriel Casemiro Espejo, “Noite de Natal”, *Alavanca*, Campinas, dezembro de 1972).